

Banca examinadora composta pelas professoras:

Ana Lúcia Goulart de Faria

orientadora

Carmen Lúcia Soares

2ª leitora

*Buscar os registros deixados nos corpos é uma das mais interessantes formas de tecer interpretações a respeito do passado e, assim, alargar a compreensão do presente. Ele é um documento vivo em que a idéia de tempo é forjada em sua materialidade por atos de conhecimento.**

* Soares e Fraga, 2003, p.86.

Dedicatória

A minha mãe Lázara Camargo
e ao meu pai Benedito Miguel (
ambos em memória), onde
tudo começou ... Sem eles não
teria chegado até aqui.

À vocês, pessoas tão
maravilhosas e especiais,
declaro meu amor eterno.

Agradecimentos

A todos aqueles que em algum momento puderam compartilhar desta trajetória.

À minha família, onde pude vivenciar momentos fundamentais de minha infância e de minha formação.

Aos amigos e às amigas que sempre tiveram uma palavra ou ouvidos contribuindo assim com essa construção: Jah Wagnão, Claudião, Cláudia Rodrigues, Creusa, Sinhá, Tuca, João Diógenes, Meire, Pena e tantos outros e outras.

Ao Miguel pelas conversas nos momentos de angústia.

Ao Beeroth pela colaboração no trabalho com as fotografias.

Aos funcionários da Faculdade de Educação.

Ao Centro de Memória da Unicamp, em especial à Cássia Denise e à Marly pelas orientações sobre catalogação e conservação de material fotográfico.

À EMEI Celisa Cardoso do Amaral por ter me propiciado adentrar um pouco mais na história da Educação Infantil, em especial nas pessoas da diretora Dulce e do sr. Sebastião Cruz, funcionário que muito me ajudou na busca dos documentos históricos.

À minha professora orientadora Ana Lúcia, que muito tem trabalhado para a construção da Pedagogia da Educação Infantil, pela compreensão e incentivo durante essa empreitada.

À minha segunda leitora, professora Carmen Lúcia Soares, que fez importantes contribuições e sugestões para que o trabalho chegasse nessa versão final.

Às amigas: Daniela, Cristiane, Joselene, Cibele e Adriana valeu muito por tê-las conhecido!

À turma 99 noturno do curso de Pedagogia pelos anos de convivência e conhecimentos compartilhados.

Ao amigo de todos os momentos, companheiro a quem só tenho a agradecer: Zeus valeu por tudo!

À amiga Patrícia Prado, de quem sempre recebi grande colaboração.

Aos "anônimos" nas fotos, crianças e professoras, mas sujeitos de uma história, da qual pude ter acesso à imagens tão valiosas que propiciaram com que eu realizasse esse trabalho.

Às colegas de trabalho e crianças da Creche Área de Saúde da Unicamp onde pude vivenciar minha primeira experiência no trabalho coletivo com as crianças pequenas.

Às colegas do grupo de pesquisa sobre Educação Infantil, da graduação, orientado pela professora Ana Lúcia, pelo apoio para a realização deste trabalho.

A todos e a todas, um grande abraço com carinho!

Índice

Introdução	1
Cap. 1- Procedimentos da Pesquisa	5
Cap. 2 – Um Panorama Histórico	
2.1- Breves Considerações sobre a Educação Corporal a Partir do Sec. XIX	12
2.2- Breves Considerações Sobre a Educação Infantil	17
Cap 3- A Educação Infantil e a Linguagem Corporal	23
Cap. 4- Documentos Históricos	28
4.1- O Corpo na Fotografia	32
4.2- O Corpo nos Jornais- O Corpo Saudável	41
4.3- O Corpo nas Fichas de Atividades- Ludicidade ou Adestramento?.....	45
Considerações Finais	56
Bibliografia	59
Anexos	
Anexos 1- Gráfico	64
Anexos 2- Outros Trechos de reportagens em Jomal	65
Anexos 3- Programação das festas no Parque	69
Anexos 4- Relação de Jogos para a 1ª turma.....	72
Anexos 5- Lista completa dos “Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças”	78

Anexos 6- Continuação da descrição do campo de experiência corpo e movimento	79
Anexos 7- Poesia "O cem existe sim", Loris Malaguzzi	82

Introdução

Este é um trabalho de conclusão do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Unicamp.

Desde que iniciei esse curso tive disciplinas que fizeram abordagem sobre a Educação Infantil, como: Introdução à Pedagogia; Fundamentos da Educação Infantil; Educação não escolar- Educação Infantil; Estágio Supervisionado em Educação Infantil, e pelo fato de trabalhar em creche (com crianças de 0 à 4 anos)¹ há três anos, tenho compartilhado parte dos dilemas, confrontos, construções e outras experiências as quais me tem despertado maior interesse, como as discussões sobre sua especificidade, a sua não antecipação da escola obrigatória e o acesso à bibliografias que apontam para um outro olhar no trabalho com esses sujeitos da faixa etária dos 0 aos seis anos de idade.

Em se tratando das questões relativas à Educação Infantil e temas afins, as discussões sobre as mudanças e transformações ocorridas no Brasil, nos aspectos: social, educacional, econômico, cultural tiveram grande importância para que eu tivesse um novo olhar sobre as mesmas.

Assim, para realização deste trabalho escolhi o tema linguagem corporal na Educação Infantil. Considerando que estamos vivenciando um Processo de Construção da Pedagogia da Educação Infantil há a necessidade da produção de conhecimentos com esse foco. Apesar da existência de muitos estudos sobre corpo, esses partem principalmente da análise dos sujeitos já em fase escolar, isto é, após os sete anos, ficando de fora a faixa dos zero aos seis anos de idade. Também muita produção tem sido realizada no campo da Educação Infantil, mas não especificamente a Educação Infantil e a linguagem

corporal , educação pré escolar e a linguagem corporal ou educação em creche e linguagem corporal. Então, o objeto delimitado foi a linguagem corporal das crianças pequenas do Parque Infantil da Vila Industrial- Campinas, em seus primeiros dez anos de funcionamento (1942-1952) .

Torna-se importante explicitar que os Parques Infantis recebiam crianças na faixa etária dos 3 aos 12 anos (Faria, 1999, p.26), mas me limitarei a faixa dos 3 aos 6 anos, que de acordo com os documentos pesquisados (fotografias, recortes de reportagens em jornais) era considerada a 1ª turma do Parque e identificada como “crianças pequenas”. Atualmente o termo crianças pequenas é utilizado para identificar a faixa dos 0 aos 6 anos.

O Parque Infantil da Vila Industrial- Campinas foi o segundo Parque criado na cidade, sendo que o primeiro foi o Parque Infantil do Cambuí em 1940.²

O caminho percorrido teve como ponto inicial algumas leituras as quais possibilitaram com que tivesse um referencial sobre o período histórico a partir do qual a educação corporal passou a ser mais especializada (Sant’Anna, 1995; Soares, 1998), e que serviu como um dos pilares para o novo sistema que se implantou (capitalismo, a partir do sec. XIX) e para o novo discurso de Modernidade. Seguidas por leituras sobre o histórico da educação infantil (Kishimoto,1988; Kuhlmann, 1998); também leituras sobre as origens da educação pré escolar em Campinas (Tonolli, 1996); sobre a importância da criação dos Parques Infantis por Mário de Andrade (Faria, 1999) e sobre a

¹ No entanto, conforme a LDB, o atendimento em creches será para crianças do 0 aos 3 e nas pré escolas para crianças dos 4 aos 6 anos de idade. O local onde trabalho é a Creche Área de Saúde da Unicamp.

² Sobre os Parques Infantis de São Paulo existe um rico acervo de fotografias realizadas por Benedito Junqueira Duarte, o qual se encontra, atualmente, no Solar da Marquesa, sob a responsabilidade do Depto. Patrimônio Histórico- SP. Fiz visita ao mesmo no mês de novembro/2003, onde encontrei registros das dec. de 30 e 40 dos Parques: Barra Funda, Ipiranga, Lapa, Pedro II, V. Romana, Tatuapé, Ibirapuera, Santo Amaro, Pinheiro e Itaim. Identifiquei semelhanças entre as imagens desses Parques e as do Parque Infantil da Vila Industrial, principalmente no que diz respeito ao espaço físico, jogos e outras atividades.

utilização da fotografia enquanto documento (Smit, 1987; Gonçalves, 1993; Park, 2001).

Assim, no primeiro capítulo fiz a apresentação dos procedimentos para a realização do trabalho, falando sobre os primeiros contatos com a Instituição pesquisada; do material encontrado e os dados que foram coletados; onde tive acesso a bibliografia trabalhada; sobre a metodologia utilizada e também sobre outros canais que serviram como parâmetros para a realização da pesquisa, como as informações obtidas através das pesquisadoras do Centro de Memória da Unicamp sobre o trabalho com fotografia.

O segundo capítulo foi destinado à breves considerações sobre a educação corporal, relacionando-a à interesses político-sociais. E também um panorama da educação infantil até os dias atuais.

No terceiro capítulo comento sobre dois documentos da Educação Infantil, o primeiro nacional " Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças" (Campos e Rosemberg, 1995), e o segundo italiano " As novas orientações para uma nova escola da infância" (Caderno Cedes, n.37, 1995). Levanto questionamentos sobre a contradição em um processo de educação de forma global que privilegie o corpo e a educação do corpo sentado a qual antecipa a escola obrigatória. Destaco a necessidade do trabalho com as "Cem linguagens"³, não ficando os conhecimentos restritos à linguagens verbal e racional no plano bidimensional.

Essa abordagem incentiva o desenvolvimento intelectual das crianças por meio de um foco sistemático sobre a representação simbólica. As crianças pequenas são encorajadas a explorar seu ambiente e a expressar a si mesmas através de todas as suas "linguagens" naturais ou modos de expressão, incluindo palavras, movimentos, desenhos, pinturas, montagens,

³ Termo que será utilizado no decorrer do trabalho e que é título da poesia do ex-secretário da educação da região da Reggio Emilia, do norte da Itália, Loris Malaguzzi. Ver em anexos (7) a poesia.

escultura, teatro de sombras, colagens, dramatizações e música ... a abordagem ocorre não em um contexto de elite, protegido, de educação particular, mas, em vez disso, em um sistema municipal de cuidados infantis operando em dois turnos, abertos a todos, incluindo crianças com necessidades especiais. Uma vez que o sistema surgiu a partir de um movimento de colaboração entre os pais, houve, desde o início, um reconhecimento explícito da relação ou da parceria entre os pais, os educadores e as crianças. (Edwards, 1999, p.23).

O quarto capítulo trata dos dados coletados, sendo esses: fotografias das crianças de três à seis anos do Parque Infantil no período de 1942-1952; fichas de atividades, com relação de jogos e quadrinhas destinadas ao trabalho com a 1ª turma (3 à 6 anos) e trechos de reportagens em jornais da época; num primeiro momento apresentando-os e posteriormente, com base na bibliografia pesquisada, fiz um estudo deles.

E finalizando com as considerações acerca da linguagem corporal vivenciada pelas crianças de 3 à 6 anos no Parque Infantil da Vila Industrial no período de 1942 à 1952.

Cap. 1- Procedimentos da Pesquisa

A pesquisa foi realizada na EMEI "Celisa Cardoso do Amaral" , antigo Parque Infantil da Vila Industrial , fundado em 15 de outubro de 1942 na cidade de Campinas- SP, o qual a partir de 1949 passou a receber o nome de Parque Infantil Celisa Cardoso do Amaral, em virtude do trabalho que essa educadora sanitária realizou nos dois Parques Infantis da cidade, na época.⁴

No segundo semestre de 2002, quando realizei estágio supervisionado na Educação Infantil, sob a responsabilidade da professora Ana Lúcia Goulart, tive acesso a parte das fotografias do início de funcionamento desse Parque e também a algumas fichas de atividades (com descrição de jogos que provavelmente eram realizados na época, de acordo com os indícios apresentados).

Escolhida a temática da linguagem corporal para realizar o trabalho de conclusão de curso, comentei com a minha orientadora sobre a existência desse material, e a mesma fez a sugestão para que eu utilizasse esses documentos para a realização do referido trabalho, a qual aceitei. Assim, a metodologia utilizada foi a de análise documental que

pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema. (Lüdke, 1986, p.38). De acordo com Caulley apud Lüdke, idem, ibidem ... busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões ou hipóteses de interesse. Sendo que ... são considerados documentos quaisquer materiais escritos que possam ser usados como fonte de informação sobre o comportamento humano. (Phillips apud Lüdke, idem, ibidem).

⁴ Ver em anexos (2) trecho de reportagem de jornal falando sobre a educadora.

E além dos documentos escritos, utilizo-me, também, nesse trabalho, de documentos fotográficos.

Realizei leitura bibliográfica referente à temática da educação corporal ; do histórico da educação infantil, mas especificamente sobre as origens da educação pré escolar no município de Campinas e da criação dos Parques Infantis em São Paulo e também sobre fotografia , a qual utilizei como repertório teórico para a ida à campo.

Nos meses de setembro e outubro de 2003, realizei as visitas para a pesquisa de campo.

Iniciando os trabalhos pude encontrar um álbum com fotos das décadas de 1940 e 1950; fotos avulsas (que de acordo com as observações, provavelmente datam desse mesmo período ou década posterior, pois apresentam características bastante semelhantes), num total de 330⁵ registros, os quais retratam em sua maioria eventos ocorridos no referido Parque Infantil (há alguns registros de locais externos ao Parque), sendo todas elas em preto e branco, algumas trazendo data, título e nenhuma com autoria do registro. De acordo com as anotações nas páginas do álbum de fotografias, as fotos registraram festas⁶ como: Carnaval (com banho à fantasia de papel); Páscoa; Junina; Natal; apresentações públicas de danças e dramatizações como: "Dança dos Índios"; "Bailado das Camponesas"; "Quadrilha"; "Quatro Pretinhos da Guiné"; "Branca de Neve e os Sete Anões"; "O Príncipe e a Gata"; "A Barquinha"; "Batizado da Boneca" (essas fotos retratando cenas de um batizado católico, com personagens como: padre, pais, padrinhos e cortejo de crianças). Observadas essas imagens verifiquei que havia tanto a presença de meninos quanto a de meninas, assim o trabalho realizado no Parque trazia

⁵ Ver gráfico em anexos (1).

uma característica educativa conforme Fernandes (apud Faria 1999, p.220) apresenta quando fala sobre a importância das danças dramáticas na educação infantil:

Há muito de feminino nas realizações dos homens em vários tipos de bailados populares e tradicionais. Ao aceitar a dança tradicional, o homem aceita fazer parte de um jogo, e às vezes não são muito nítidas as fronteiras entre o "feminino" e o "masculino". O caráter educativo e humanizador dessas experiências reside aí, na liberação do homem diante da rotina e na valorização do outro sexo, com seu mundo mítico ou real de valores espirituais. Se os jovens brasileiros não chegam a compreender e a aceitar normalmente esse fato, sua aprendizagem deve ser iniciada numa esfera bem mais rudimentar que na do ensino da dança: no combate a preconceitos pueris, que nascem e se fortalecem em nosso ambiente em virtude da nossa incapacidade formidável de usar construtivamente as formas mais simples de recreação. (...) Devemos lançar mão de todos os recursos educativos para modificar a atitude do brasileiro diante da recreação e dos fatos lúdicos, que se inserem entre os fatos mais sérios e importantes da cultura. Não são apenas os jovens que devem aprender essa verdade: todos nós arcamos, uns mais, outros menos com uma tara curiosa, que vem da profanação da condição humana no mundo moral da "Casa Grande", em que toda a criança se convertia em velho precoce e nenhum adulto queria parecer outra coisa senão um "poço de seriedade".

Na maioria das fotos das festas, danças e dramatizações, aparece o público assistente (sendo provavelmente formado por familiares, autoridades), de acordo com reportagens em jornais da época, esses eventos eram noticiados, convidando ao público em geral. Também estão registradas atividades em área externa ao ar livre, sendo: banho na piscina, aulas de natação, jogos como: roubo da corda; corrida das três pernas; corrida do saco; corrida de obstáculos. Há fotos de "pose" das professoras, das crianças, de visitantes. Entre os registros de visitantes há: o prefeito municipal de Campinas: dr. Manoel Alexandre Marcondes Machado (17/06/1947) ; alunos da Escola Nacional de Educação Física. Fotos de passeios externos realizados pelas

⁶ De acordo com minhas observações dos registros fotográficos, as festas, danças, dramatizações eram realizadas na área do teatro, da piscina e do gramado. Ver em Anexos (3) a Programação de algumas festas do Parque.

crianças, sendo: visita ao Estádio do Pacaembu-SP (15/02/43); Ginásio do Taquaral em Campinas; Parque Infantil do Cambuí- Campinas; há fotos do decerramento da placa com o nome "Parque Infantil Celisa Cardoso do Amaral"; e também fotos do espaço físico, sem a presença de pessoas, como: fachada do Parque Infantil e do Clube Agrícola (espaço vizinho ao Parque onde as crianças da 4ª. turma- a qual farei referência no decorrer do trabalho- realizavam o plantio e cultivo de hortas, que depois eram comercializadas). Outro material encontrado foi uma pasta com recortes de reportagens , em jornais locais e da capital, as quais se referiam ao Parque e também as fichas de atividades citadas anteriormente, incluindo fichas com quadrinhas, ladainhas e poesias.

Realizei busca para localização dos documentos históricos citados por Tonolli⁷ (op. cit). Porém encontrei somente um Livro de Registros de Alunos que data de 1944-1947⁸. Tive, para essa atividade, grande colaboração por parte do sr. Sebastião da Cruz, funcionário da escola, o qual muito me auxiliou na retirada das caixas do arquivo morto; todavia a maioria dos documentos do período (1942-1952) é de Livros Ponto de Funcionários e Livros de Matrícula.

Assim, num primeiro momento tive contato com todo o material disponível.

Já num segundo momento, pelo fato do objeto de pesquisa se referir às crianças pequenas e compreender o período dos dez primeiros anos de funcionamento do Parque, passei para a seleção de fotos as quais poderiam ser utilizadas para o trabalho. Cabe aqui ressaltar que Tonolli (idem) realizou o seu trabalho de conclusão de curso, também orientado pela professora Ana

⁷ De acordo com Tonolli, o Parque Infantil possuía os seguintes documentos: um Livro de Registro de Correspondências, iniciado em 20/11/51; um Livro de Visitas de 2/10/42 à 9/11/67; um Livro de Música (s/data) e um Livro de Registro das Crianças de 26/10/42 à 2/4/47.

⁸ Nesse livro há os seguintes dados: data matrícula; MA(?) em ordem numérica crescente; sexo; nome; endereço; data de nascimento; naturalidade; escola; horário; nome dos pais; nacionalidade; profissão; observação.

Lúcia Goulart de Faria, referindo-se, num contexto histórico, às origens da educação pública pré escolar no município de Campinas, detendo-se principalmente a esse mesmo Parque Infantil no qual realizei a minha pesquisa, no entanto, o objeto específico desse meu trabalho de conclusão de curso foi o estudo dos documentos atentando-se para a linguagem corporal, das crianças pequenas, que era vivenciada na época (1942-1952).

Conforme as minhas observações, um número considerável dos registros caracterizou-se pela mistura das idades, isto é, não separando as turmas, assim:

O Parque Infantil, então, pode ser visto como uma praça pública, como a rua do passado: espaço de divertimento e prazer, de construção da cultura infantil, de convívio com crianças de todas as idades e as de mesma idade, com vários adultos, inclusive não familiares, etc ... Faria, 1999, p.209.

Dessa forma, para delimitar o objeto (crianças pequenas) considerei somente os registros que traziam anotações como: "Grupo de Pequeninos- 1ª turma"; Os "Pequeninhos do Parque"; "pequeninos" do Parque; "Turma dos Pequenos". Então, após essa seleção, das 330 fotos iniciais, fiquei com um número de 10 registros, podendo dizer que esse conjunto caracterizou-se por imagens das crianças pequenas, no Parque, ambiente externo ao ar livre, sendo na piscina redonda⁹, na área do teatro e no gramado¹⁰. Parafraseando Fagundes (1997, p.30) diria que:

... estas são situações socialmente privilegiadas, a ponto de merecerem registro fotográfico. O que, portanto, não as caracteriza como retrato fidedigno do real, mas constitui-se numa fonte parcial de dados, embora rica e muito importante.

⁹ Conforme informação dos funcionários mais antigos, de reportagens em jornais da época e de registros fotográficos, o Parque possuía duas piscinas, sendo uma redonda e uma retangular, semelhante aos Parques Infantis de Mário de Andrade (Faria, 1999). Atualmente a redonda encontra-se aterrada e a retangular era na área onde foram construídas salas; até aproximadamente sete anos atrás, o Parque (já na época EMEI) não possuía salas, assim, o único ambiente interno era o prédio principal (o qual existe até hoje).

¹⁰ No entanto, a foto no5 (p. 36) não apresenta indícios suficientes para a afirmação da sua localização.

Paralelamente, fui realizando um trabalho em busca de outras fontes que contribuíssem com dados complementares ao tema. Pois:

O registro fotográfico pode nos oferecer uma série de informações visíveis sobre a arquitetura, o vestuário e as relações sociais, entre outras. No entanto, estas informações contidas na imagem se perderão, se não forem contextualizadas, inserindo-as no momento em que a imagem foi registrada. Os dados referentes a este momento são tudo aquilo que não aparece na imagem.

A contextualização requer pesquisa em fontes de outra natureza, como entrevistas com os descendentes dos fotógrafos ou titulares das coleções, consultas a documentos textuais pertinentes ao assunto, leitura dos periódicos da época, de almanaques e cronistas locais, de bibliografia especializada, etc.

As informações deverão ser recuperadas através da sobreposição de hipóteses colocadas em verificação, de forma que todas as informações-visuais, escritas ou orais- possam ser checadas entre si, assegurando-se, assim, uma correta identificação (Gonçalves, 1993, p.89).

Dessa maneira, utilizei-me da pasta com recortes de reportagens dos jornais Diário do Povo, Correio Popular (ambos de Campinas), o Estado de São Paulo e a Gazeta (de São Paulo), do ano de 1949 à 1962 que falam sobre os Parques Infantis da cidade e do estado. Selecionei alguns trechos os quais tratavam dos objetivos relacionados às atividades desenvolvidas naquela instituição, destacando a ênfase dada às divulgações das festas que ali aconteciam, no capítulo quatro fiz a cópia deles.

Outra fonte utilizada foram as fichas de atividades voltadas para a primeira turma (crianças pequenas, de 3 à 6 anos).

Quanto a bibliografia pesquisada, tive acesso a mesma nas bibliotecas do campus desta universidade (UNICAMP), sendo: biblioteca da Faculdade de Educação e da Faculdade de Educação Física; Centro de Memória da Unicamp; na biblioteca da Faculdade de Educação da USP, além de empréstimos pessoais.

Através das pesquisadoras: Cássia Denise Gonçalves e Marly Marcondes do CMU (Centro de Memória da Unicamp), recebi orientações referentes à catalogação e conservação de material fotográfico.¹¹ Também no Centro de Memória (Depto. de História Oral) tive acesso à entrevista dada pela profa. Otilia Forster, em 1996, onde ela conta sobre o trabalho realizado como professora de Educação Física em Campinas, na década de 40, e o contato com Parque Infantil.

Assim, com base nas fontes citadas e na bibliografia realizei esse trabalho de pesquisa.

No próximo capítulo apresentarei breves considerações sobre a educação corporal a partir do século XIX (porém sem condições de abordar a especificidade dos sujeitos de 0 à 6 anos de idade) e sobre a educação infantil.

¹¹ No mês de agosto assisti palestra proferida por Marly Marcondes aos estagiários do CMU sobre a história da fotografia. Durante o mês de setembro assisti aulas da professora Cássia Denise junto ao segundo ano noturno do curso de Ciências da Informação da Pucc, sobre o documento fotográfico e catalogação..

Cap. 2- Um panorama histórico

2.1- Breves considerações sobre a educação corporal a partir do sec. XIX

A partir do período histórico em que o Homem torna-se proprietário e sujeito do seu corpo, e este corpo passa a ser visto como objeto (Idade Moderna) é que passam a ser estabelecidas normas sociais as quais servirão de base para a produção de um padrão de conduta. *Aqui a aparência corporal não precisa ser necessariamente aquela prevista pelo Criador. Ela deve ser fabricada, desde a mais tenra idade, segundo as prerrogativas de um mundo no qual as regras da corte são modelares.* (Sant'Anna, op. cit., p.246).

Passa-se então a fazer a equivalência de controle do corpo= controle social. E um ponto a ser evidenciado é que a partir desse momento histórico passa-se a dispensar atenção a categoria criança, em particular, pois até a Idade Média não se fazia uma diferenciação entre crianças e adultos. Com isso, haverá o surgimento de uma medicina e pedagogia específicas para esse grupo.

A criança começa a ganhar uma identidade própria (Ariès, 1986) e a modelagem do corpo infantil tem início desde as primeiras horas de vida: o recém nascido é freqüentemente enfaixado com o intuito de moldar, enrijecer e fechar a carne e os ossos. Seu corpo é, neste caso, pensado como sendo uma massa argilosa, suscetível de ser moldada por meio de uma pressão constante, exercida durante meses, pelo conjunto de faixas. Sua coluna vertebral é, tal como o tronco de uma árvore, destinada a ser endireitada. (idem, p.247).

Primeiramente na Europa, onde a sociedade estava passando do sistema feudal para o capitalista, precisava-se conseguir meios para fazer com que a massa de indivíduos fosse preparada para desempenhar diferentes funções de acordo com as necessidades do processo produtivo. E para que ocorresse tal mudança, haveria de acontecer uma educação a qual transmitisse os comportamentos desejados. Assim, houve nesse período a criação de

instituições sociais e disciplinas que serviram de base para o desenvolvimento das transformações que estavam se desenrolando e que se desenrolariam.

O interesse por uma educação corporal sempre existiu e se explicitou de diferentes modos, porém no sec. XIX tomou uma expressão mais especializada.

Portanto, esse período histórico trouxe consigo uma ênfase ao corpo, pois até então, a produção das desigualdades (no que diz respeito ao corpo) não tinha sido colocada em destaque, isto é, passou a ser priorizada como objetivo para o estabelecimento da nova ordem. E, com uma ideologia que foi sustentada por conceitos que foram construídos a partir do positivismo, que equiparava os fenômenos sociais aos naturais, isto é, tudo era pré determinado de acordo com suas origens, as desigualdades sociais não eram produzidas pelo sistema , mas já tinham elementos biológicos que eram determinantes.

Foram produzidos conhecimentos científicos relativos ao corpo (aqui no caso, especificamente a ginástica) que serviram de instrumentos para o processo educacional que se desenrolou. Todos esses conhecimentos eram voltados para a formação de um corpo que teria utilidade social, que estaria preparado para a defesa do Estado, para gastar o mínimo de energia no processo de produção e também, estar apto a cumprir a sua função dentro do sistema capitalista¹².

... a história nos mostra que a preocupação com o corpo sempre foi central no enquadramento dos processos, das estratégias e das práticas pedagógicas. Todos os processos de escolarização sempre estiveram preocupados em vigiar, controlar, modelar, corrigir e construir corpos. (Finco, 2003, p.36).

¹² Destaca-se nesse processo histórico o papel do cel. Francisco Amorós, que muito realizou tanto no campo científico quanto na criação de ginásios onde a prática da ginástica era elemento fundamental (principalmente na França); seu trabalho influenciou radicalmente em torno da necessidade da educação do corpo; aspecto inseparável da concepção defendida por Amorós, foi sem dúvida o período político pelo qual passava toda a Europa (França logo após a Revolução de 1789), Soares (1998, p.35).

Reforçando esse processo educacional, o conceito higienista reportava-se a necessidade de controle das doenças, contribuindo, dessa maneira, para a existência de corpos saudáveis os quais eram exigidos pelo capitalismo.

Na obra clássica de Foucault (1982) Vigiar e Punir, é possível perceber inúmeras estratégias e técnicas inventadas para esquadrihar os corpos, para conhecê-los e escolarizá-los, para produzir gestos, posturas e movimentos educados, cristãos, civilizados, urbanizados e dóceis; para construir hábitos saudáveis, higiênicos, adequados e dignos. (Finco, op. cit., p.37).

No Brasil, os médicos tiveram importante participação nesse processo através dos conhecimentos apresentados em suas teses os quais enfatizavam a necessidade das atividades físicas para jovens e crianças, pois essas promoveriam ... *um maior controle das funções e dos movimentos corporais, bem como dos instintos destrutivos e dos desejos sexuais que os impelia aos vícios, permitindo ao indivíduo uma maior limitação de sua própria vontade e um maior controle sobre suas emoções. (Pagni, 1997, p.62).*

Argumentavam também a respeito da oposição que essas práticas representariam se comparadas à educação familiar a qual preservava as crianças e os jovens da exposição ao sol e dos esforços físicos por acreditarem que isso prejudicaria em sua saúde, por isso os médicos consideravam que: *ao pouparem as crianças das 'dores' e das 'lágrimas' desenvolvidas na prática de algumas dessas atividades, os pais não teriam reparado que, procedendo assim, preparam-nos para males maiores e mais deploráveis. (idem, p.64).*

O educador Fernando de Azevedo, no início do século passado, participou desse processo através da apresentação de propostas de programas que realizassem tal prática. Deu destaque aos jogos infantis pelo fato deles serem atividades que seriam realizadas com motivação, pelo gosto que as crianças tinham em fazer os mesmos. *Esses jogos, ... despertariam nas crianças o gosto pelo exercício e o hábito do esforço físico, sem pressupor nenhum esforço ou*

sofrimento que não fossem natural e prazerosamente desenvolvidos. (Pagni, op. cit., p.75).

No entanto, essas atividades seriam dadas com o intuito de desenvolverem o gosto pelos exercícios físicos, propriamente dito, que mais tarde seriam introduzidos, assim o esforço físico aumentaria gradativamente, a fim de que as crianças fossem pouco a pouco se habituando ao trabalho físico.

Dessa forma, no momento em que a ginástica é introduzida nesse programa, o corpo do indivíduo já estaria preparado para executá-la, sua mente estaria adaptada a sua execução motora e pronta para receber as informações sobre seus benefícios, motivando ainda mais sua prática a fim de que fosse transformada num hábito, posteriormente realizado durante essa etapa de sua vida e incorporado entre as atividades a serem desenvolvidas em sua vida adulta. (idem, p. 76).

Essa disciplina, na história de nosso processo educacional, caracteriza uma formação de comportamentos que estariam de acordo com a ordem e padrão sociais pré-estabelecidos.

A afirmação dessa nova representação sobre a escola significou, ao mesmo tempo, uma tentativa de desqualificar ou, ainda, de subestimar o conhecimento e o saber de que as crianças eram portadoras, aprendidos em práticas culturais realizadas em outros tempos e espaços sociais, como a casa, a rua, a relação com pequenos trabalhos. Com efeito, esse saber não interessava à escola e deveria ser substituído. Ela mesma seria o lócus do saber legitimado e autorizado como necessário à prosperidade da nação, em face dos desafios postos pela complexidade social. (Vago, 1999, p.32).

Para o estabelecimento de uma sociedade moderna, o país passou a reproduzir o processo de outros países capitalistas os quais sustentavam suas políticas nos conhecimentos produzidos cientificamente, e dentre esses a ideologia higienista:

O pensamento médico higienista, ..., constituiu um discurso normativo, disciplinador e moral. A abordagem

positivista de ciência e a moral burguesa estiveram na base de suas propostas de disciplinarização dos corpos, dos hábitos e a vida dos indivíduos. Tudo em nome da saúde, da paz e da harmonia social ... em nome da civilização! (Soares, 1994).

Com isso, no século XX pudemos acompanhar a continuidade da busca desenfreada pelo corpo ideal, retilíneo, representando também as características de utilidade e felicidade.

Atualmente, os mais variados processos tecnológicos tem fácil aceitação pois tudo é justificado pela conquista do corpo padrão, do corpo imposto pela mídia.

A beleza é, então, compreendida como o resultado de um investimento pessoal (econômico) e é buscada em formas idealizadas e homogêneas pelos clichês massificados. A passagem das idades deve ser ocultada e as experiências existenciais das transformações corporais substituídas pelo processo de cicatrização das cirurgias plásticas ou pelas sensações causadas por diferentes "elixires" da juventude, não importando as conseqüências nem os riscos deles decorrentes. Há um desejo desesperado por um corpo útil, firme e "belo" e, sobretudo, atemporal. (Soares e Fraga, 2003, p.87).

Assistimos mais uma vez a fragmentação do corpo e acima de tudo à uma negação do ser a si mesmo, pois através de cirurgias tenta-se a posse de um corpo atemporal, que não apresente as mudanças decorrentes das experiências vividas. Chegamos a um momento que o corpo que até então fora trabalhado para servir ao sistema, através da formação de corpos saudáveis, é agora focado como um corpo consumidor e também como um corpo que passa a ser mercadoria, passando a falar da história do modelo padrão e escondendo a sua individualidade, afirmando aqui a sua "não identidade".

2.2- Breves considerações sobre a educação infantil

Historicamente o atendimento das crianças pequenas (faixa etária dos 0 aos 6 anos) em instituições públicas (asilos infantis) em nosso país iniciou-se em fins do sec. XIX; inicialmente, essas instituições eram caracterizadas pela guarda das crianças das classes mais pobres.

Conforme Kishimoto (1988), as crianças que viviam nessas instituições, parecidas a um quartel, eram destituídas da infância, ficavam isoladas do restante da sociedade, fato que contribuía para uma característica apática. *Dentro dessas organizações, o asilado não dispõe, sequer do próprio leite ou criado-mudo para garantir as mínimas condições para o cultivo da individualidade.* (p.20).

Dessa forma, os aspectos emocionais e afetivos estavam desvinculados do trabalho e o caráter pedagógico não recebia atenção; as preocupações eram em torno da higiene e das necessidades básicas: alimentação, vestuário e habitação.

Até esse momento, o governo não se responsabilizava pela inspeção dessas instituições, que de modo geral, não apresentavam as mínimas condições de higiene.

No início do século XX surgem as creches, primeiras instituições pré escolares assistencialistas, coincidindo com o processo de industrialização, e com isso tendo uma maior demanda para atendimento aos filhos de operários. Identificou-se uma maior atenção quanto às questões de higiene, para se conseguir um combate às doenças que estavam sendo ameaças para toda a população e conseqüentemente à produção.

Em decorrência dessa preocupação com higiene e saúde, surgem diversos estabelecimentos que prestam atendimento à criança pré escolar tais como Dispensários, Gota de Leite ou Lactários, Clínicas Infantís, Postos de Saúde. Tais organizações oferecem serviços médicos e sanitários à população em idade

infantil, propiciando a distribuição do leite esterilizado, ingredientes para sopa, roupas e garantindo a assistência médica e sanitária gratuita aos pobres. Apesar de atender crianças em idade pré escolar, ou seja, na faixa de 0 à 7 anos, esses estabelecimentos não dispensam educação pré escolar, restringindo-se à assistência médica e sanitária. (kishimoto, op. cit., p.26).

Kuhlmann (1998) enfatiza o interesse político na educação desse grupo, a qual poderia ser implantada através das políticas voltadas à essas instituições. Os segmentos jurídicos, médico e religioso tiveram forte influência nesse processo. Por isso aponta que: *O peso das concepções médico-higienistas na sociedade- particularmente na assistência à infância, durante as primeiras décadas deste século, acaba por encobrir, à primeira vista, a influência de outras concepções, e completa*

Entretanto, embora aquele saber esteja marcadamente presente na constituição das creches e asilos, em nosso país, não se pode caracterizar este período como de hegemonia médico-higienista: as propostas de atendimento pré escolar não são monopólio daqueles interesses, daquele corpo profissional.(p.88).

O processo de educação infantil que vem do início do século estava atrelado à idéia de progresso advindo com o capitalismo; alguns aspectos como: saúde e educação caracterizavam uma sociedade moderna, então a atenção para com os sujeitos daquela faixa etária passou a receber maior espaço em âmbito social. Assim, historicamente essas instituições serão marcadas pelas transformações sociais.

Quanto às creches, mesmo com uma maior preocupação educativa voltada aos cuidados, elas não conseguiram realizar um trabalho pedagógico.

Contemporânea as creches surgem as escolas maternais, com uma proposta de trabalho pedagógico, inspirando-se no modelo francês que objetivava uma educação de cultura moral e intelectual.

Os primeiros princípios de educação moral aparecem nos diálogos, nas narrações, em contos destinados a inspirar o sentimento de dever para a família, a pátria e Deus ... A educação intelectual iniciada com a leitura de palavras usuais e frases simples, por intermédio de letras móveis com exercícios de linguagem, integrados a outros conteúdos, visa habilitar a criança para a expressão de idéias de maneira simples, correta e o aumento do vocabulário . (Franco apud Kishimoto, op. cit. , p.29).

Entretanto, não havendo profissionais especializados para a realização desse trabalho e também não havendo o número de vagas suficientes para as crianças com mais de 7 anos nas escolas, essas ficavam com as crianças menores nas escolas maternas e com isso o trabalho também acabava por ser caracterizado pelo assistencialismo.

Já nos anos 20:

O caráter pedagógico associado à função assistencialista aparece nas escolas maternas instaladas ... Bafejadas pelo desenvolvimento da indústria e pelo apoio financeiro do governo do Estado de São Paulo, tais unidades infantis passam a contar com dois pontos favoráveis: a regência de aulas por normalistas e o funcionamento em instalações adequadas. (Kishimoto, op. cit., p.30).

Em 1933 o Código da Educação passou a estabelecer o nível de ensino chamado pré primário, o qual era formado pela escola maternal que atendia crianças de 2 à 4 anos e os jardins de infância que atendia crianças de 4 à 7 anos.

Os jardins de infância sofreram críticas principalmente pelo fato de parte da sociedade da época desconhecer o seu caráter. Esses jardins foram inspirados nos kindergarten (da Alemanha, criados por Froebel), os quais tinham uma proposta de educação dos sentidos, diferenciando assim dos asilos, creches e escolas maternas; porém eram utilizados pela elite, fato que provocou com que houvesse posições contrárias ao seu funcionamento, pois se

o país não tinha como ampliar o acesso à escola primária, como dispender gastos com os jardins de infância?

Assim:

A finalidade e o valor das organizações pré primárias não são, geralmente, compreendidos no nosso meio. Alguns são de opinião de que essas instituições só são necessárias ao lado das fábricas para atender aos operários. Outros e até mesmo professores acham que o "jardim de infância" é um estabelecimento de luxo, e portanto, dispensável. Essas pessoas encaram o problema das organizações pré escolares somente por um dos seus aspectos, como o lado econômico, por exemplo, ou desconhecem a necessidade de uma orientação educativa na idade pré escolar. (Reis apud Kishimoto, op. cit., p.37).

Torna-se fundamental apresentar aqui a criação dos Parques Infantis, inicialmente, na cidade de São Paulo, quando Mário de Andrade era o diretor do então criado Departamento Municipal de Cultura e de Recreação. Esses estabelecimentos tinham uma proposta que priorizava a cultura infantil e eram voltados ao atendimento dos filhos de operários, segundo Abdanur (1993):

Os parques infantis do Departamento de Cultura constituíram um dos programas da Prefeitura de São Paulo em que a presença de Mário de Andrade foi mais marcante, apesar da criação dos parques ter antecedido o próprio Departamento de Cultura e Mário de Andrade não ter, portanto, participado diretamente do projeto inicial ... Os parques infantis da Prefeitura de São Paulo foram destinados à recreação das crianças todos em bairro de trabalho ou de pobreza, imediações de escolas ou fábricas, enfim onde pudesse ser mais útil socialmente. Além da recreação orientada por educadores, essas crianças recebiam nos parques assistência médica e dentária, educação sanitária e higiênica, roupas e alimentação.

Também torna-se necessário destacar que a criação dos parques infantis estava relacionada à uma política mais ampla no que diz respeito à democratização cultural. Mário de Andrade criticava a enorme desigualdade existente entre a elite e o povo; sendo assim precisava-se por em prática propostas que viessem amenizar as lacunas existentes.

No entanto, em âmbito nacional, assistimos a projeção de políticas sociais que objetivavam o estado de bem estar social, devido ao processo de industrialização e urbanização, mas a atenção para com a criança estava ligada a concepção de um adulto em potencial.

Os objetivos não foram atingidos na íntegra, pois as políticas sociais refletiam as desigualdades existentes na sociedade.

Em 1970 há a instituição da educação pré escolar (chamada de educação compensatória) para crianças de 4 à 6 anos com o intuito de diminuir o número de crianças repetentes na primeira série do então primeiro grau e de evasão escolar.

Na década de 80 a educação pré escolar ainda era caracterizada como sendo um período de preparação para a escola obrigatória. Com isso, até esse momento, a educação pré escolar em nosso país fora considerada uma etapa para se compensar as carências, sejam elas assistenciais ou educacionais.

Porém, ainda na década de 80 pudemos acompanhar acontecimentos significativos os quais tem contribuído para uma mudança de concepção sobre a educação infantil. Em 1988 a nova Constituição estabeleceu o direito das crianças de 0 à 6 anos serem educadas em creches e pré escolas. Em 1990 surge o Estatuto apresentando os direitos da Criança e do Adolescente, e em 1996 a nova LDBEN passou a incluir a educação infantil como a primeira etapa da educação básica, trazendo em seus artigos:

29- A educação infantil, primeira etapa da educação, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

30- A educação infantil será oferecida em:

- I- creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até 3 anos de idade;

II- pré-escolas, para crianças de 4 à 6 anos de idade

31- Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.

62- A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

Porém, a inclusão da educação infantil nos documentos oficiais não garantiu na prática mudanças abrangentes, ainda há muito o que ser discutido e realizado. Pois devido ao histórico de quase um século com base em uma concepção educacional assistencialista, temos ainda hoje um quadro caracterizado por políticas que não priorizam pelo atendimento dos direitos dos sujeitos de 0 à 6 anos, também a realização de práticas que se assemelham à escola obrigatória, todavia o processo de construção da Pedagogia da Educação Infantil busca a sua especificidade através do binômio educar-cuidar, que tenha uma concepção de criança produtora de cultura¹³ (ultrapassando concepções como: apenas um vir a ser, miniatura de adulto) e sendo vista como uma protagonista no processo educacional, tendo espaço e tempo para as “Cem linguagens”.

O capítulo seguinte expõe dois documentos os quais fazem parte do processo de construção da Pedagogia da Educação Infantil, propondo políticas que privilegiam também a dimensão corpórea.

¹³ Refiro-me aqui à produção da cultura infantil, o que as crianças produzem entre elas no mundo adulto, diferenciando-se da produção da cultura da infância que é o que os adultos produzem para as crianças. Ver Faria, 1999, p.209.

Cap.3- A Educação Infantil e a Linguagem Corporal

O processo de construção de uma Pedagogia da Educação Infantil que venha contemplar a criança em viver a infância de forma global, total, necessita de reflexão sobre a possibilidade disso acontecer se mantivermos práticas que caracterizem a antecipação do ensino fundamental, isto é, que privilegiem o corpo sentado. A proposta aqui não é a introdução de uma Educação Física na Educação infantil, mas uma educação que não se dê segmentando a mente do corpo em movimento. Que privilegie o espaço para a linguagem corporal, superando o cognitivismo. Cabe lembrar que: *A Escola Infantil, independentemente do nível ou etapa, é o local onde a criança vive uma importante fase de sua vida (senão a mais importante).* (Franco, 2001, p.259).

Dentre as políticas que vem sendo realizadas na área cabe citar dois importantes documentos os quais demonstram atenção para com a linguagem corporal. O primeiro deles é nacional : " Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças", (Campos e Rosemberg, 1995), em seguida " As Novas Orientações para uma Nova Escola da Infância", este , uma proposta italiana. O primeiro documento apresenta duas partes, sendo que a primeira *contém critérios relativos à organização e ao funcionamento interno das creches, que dizem respeito principalmente às práticas concretas adotadas no trabalho direto com as crianças, sendo um deles*¹⁴:

Nossas crianças têm direito ao movimento em espaços amplos:

Nossas crianças têm direito de correr, pular e saltar em espaços amplos, na creche ou nas suas proximidades

Nossos meninos e meninas têm oportunidade de jogar bola, inclusive futebol

¹⁴ Vide em Anexos (5) lista completa dos "Critérios",

Nossos meninos e meninas desenvolvem sua força, agilidade e equilíbrio físico em atividades realizadas em espaços amplos

Nossos meninos e meninas, desde bem pequenos, podem brincar e explorar espaços externos ao ar livre

Nossas crianças não são obrigadas a suportar longos períodos de espera

Os bebês não são esquecidos no berço

Os bebês têm direito de engatinhar

Os bebês têm oportunidade de explorar novos ambientes e interagir com outras crianças e adultos

As crianças pequenas têm direito de testar seus primeiros passos fora do berço

Reservamos espaços livres cobertos para atividades físicas em dias de chuva

Organizamos com as crianças aquelas brincadeiras de roda que aprendemos quando éramos pequenos

Procuramos criar ocasiões para as famílias participarem de atividades ao ar livre com as crianças, p.21.

Quanto à esse critério observa-se que é priorizada a expressão da linguagem corporal sem que haja uma pré determinação de conduta, isto é, sem o estabelecimento de regras e normas, mas sim garantindo condições para experiências diversas.

Na representação do mundo a criança aprende a motricidade humana, seus códigos e conteúdos. A apropriação do movimento não implica apenas a resolução de desafios e problemas de desenvolvimento motor. A criança está inteira, a motricidade é

parte indissociável das descobertas e conquistas, principalmente no brincar. (Filgueiras, 1998, p.55).

Com isso, o corpo não aparece imóvel, não é o corpo sentado que se propõe, mas um corpo em movimento.

“As Novas Orientações...” (1995) apresentam os campos de experiência educativa que indicam

os diversos âmbitos do fazer e do agir da criança e, portanto, os setores específicos e individualizados de competências nos quais a criança confere significado às suas múltiplas atividades, desenvolve a sua aprendizagem, adquirindo também instrumental lingüístico e metodológico, persegue as suas metas formativas na concretude de uma experiência que se desenvolve dentro de limites definidos e com o seu constante e ativo envolvimento . (p.81).¹⁵

Estes campos são divididos em: o corpo e o movimento; os discursos e as palavras; o espaço, a ordem, a medida; as coisas, o tempo e a natureza; mensagens, formas e mídia; o eu e o outro. Sendo o primeiro:

o campo de experiência da corporeidade e da motricidade (que) contribui para o crescimento e a maturação integral da criança, promovendo a tomada de consciência do valor entendido como uma das expressões da personalidade e como condição funcional, cognitiva, comunicativa e de relações, a ser desenvolvida em todos os planos de atenção formativa, p. 81.

Dessa forma, as propostas desses documentos vem referenciar sobre a necessidade do trabalho com a linguagem corporal, dedicando-lhe um caráter não utilitarista. Atribui-se especificidade à essa linguagem, que não poderá ser desconsiderada devido seu importante significado no processo de construção realizado pelas crianças.

¹⁵ Vide em anexos (6) descrição desse campo na íntegra.

Aponto que limitar as possibilidades de expressão desses sujeitos de pouca idade seria uma prática contraditória dentro de uma concepção educacional que objetiva uma formação ampla.

Assim, ou a educação é educação de forma global e avalia-se também a importância do movimento, da corporeidade com suas implicações na construção das subjetividades, na cognição e nas formas de conhecer o mundo (Assman, 1994) ou encaramos esta Educação de forma fragmentada ... O que precisa começar a acontecer é um mínimo de coerência com os princípios que orientam a nossa prática pedagógica e a visão de ser humano como tal.(Gonçalves, 2001, p. 68).

Tal afirmação é de extrema relevância quando nos reportamos ao

... ser humano como um organismo natural que, na sua história evolutiva como espécie, partiu de estruturas simples para estruturas mais complexas, com tendência natural de movimento e expansão que alteram a sua estrutura cerebral. Esta estrutura possibilita a aprendizagem de sistemas simbólicos e da linguagem, permitindo uma capacidade ímpar de intervenção no seu meio e de construção de abstrações, conferindo a capacidade de realizar previsões e deixar marcas no seu ambiente, distinguindo-o significativamente em toda a natureza. (idem, ibidem).

Na Educação Infantil, no Brasil, tem se persistido em vivências das linguagens escrita e verbal, enquanto que a linguagem corporal é simplesmente "calada", a cabeça é separada do corpo. Por isso, é importante lembrar que: *A dimensão da vivência é completamente diferente da dimensão de verbalizar ou escrever. (idem, p.69).*

Agindo desta maneira não estaríamos a reproduzir uma continuidade do processo educacional de um corpo disciplinado? Mas para que? Por que? Em que essa disciplina dos corpos estaria, atualmente, contribuindo na hierarquia social? Por que limitarmos " os meios de comunicação " das crianças sabendo do significado valioso que a linguagem corporal tem para o ser humano?

Por isso, faz-se urgente a discussão por parte de todos os envolvidos nesse processo sobre tal temática.

No próximo capítulo estudarei a linguagem corporal das crianças pequenas tomando como fontes principais as fotografias, os recortes de reportagens de jornais e as fichas de atividades do Parque Infantil da Vila Industrial, entre os anos de 1942 à 1952. Conforme Tonolli (op. cit), esse Parque provavelmente foi criado nos moldes dos Parques Infantis do Departamento de Cultura de São Paulo na gestão de Mário de Andrade (os quais se diferenciaram por suas características lúdica, criativa e inovadora). Trabalhando com esses documentos, fazendo breve descrição dos mesmos, destacarei a linguagem corporal vivenciada.

Cap. 4– Documentos Históricos

O conhecimento das imagens, de sua origem, suas leis é uma chave de nosso tempo [...]. É o meio também de julgar o passado com olhos novos e pedir-lhes esclarecimentos condizentes com nossas preocupações presentes, refazendo uma vez mais a história à nossa medida, como é o direito e dever de cada geração.¹⁶

O Parque Infantil da Vila Industrial Campinas, inicialmente, recebia crianças pequenas, a partir dos três anos, até as em fase escolar, com no máximo 12¹⁷ anos; podendo constatar isso através do Livro de Registro de Alunos (1944-1947). De acordo com Kuhlmann e Ramos (2001) e reportagem de jornal da época, destaca-se a divisão das turmas em: 1^a. turma- Educação Infantil; 2^a. turma- Educação Recreativa; 3^a. turma- Educação Física e 4^a turma- alunos do Clube Agrícola¹⁸.

Sobre as educadoras:

Os Parques Infantis tinham um corpo docente formado por uma professora de Educação Física, uma de Educação Infantil, uma de Educação Recreativa e uma para o Clube Agrícola; todas eram normalistas, pois na época ainda não existia o curso de Pedagogia. As professoras de Educação Infantil e Educação Recreativa realizavam atividade semelhantes, com suas respectivas turmas. Como parte da formação dos professores para ao Parques Infantis, o Departamento de Educação Física e Esportes do estado de São Paulo (DEFE) organizou cursos de Especialização para professores do interior de São Paulo. Na sede do Serviço de Recreação, em SP, as professoras faziam

¹⁶ Pierre Francastel, 1982, apud Gonçalves, 1993.

¹⁷ ... o Parque Infantil como um dos espaços públicos brasileiros de educação pioneiros para as crianças de 3 à 7 anos, na verdade, ele não se destinava apenas para esta faixa etária. Mesmo sendo a primeira iniciativa educacional-municipal-pública-paulistana para essas crianças, ele contemplava também as crianças até 12 anos, com as mesmas atividades educacionais, não-escolares, centradas nos jogos e brincadeiras e no folclore brasileiro, o que tanto impressionava a todos. (Faria, 1999, p.127).

¹⁸ A 4^a turma era formada pelos alunos dos Clubes Agrícolas, espaço era vizinho ao Parque, onde havia horticultura, formação de mudas de árvores frutíferas e essências florestais, que posteriormente eram vendidas em feiras. Fonte: Jornal : A Gazeta de SP, 28/09/1950.

estágios de 10 dias, sendo ministradas aulas de administração dos Parques, orientações técnicas e teóricas, e no final eram submetidas a exames. (Kuhlmann e Ramos, op. cit., p.6).

Uma característica encontrada nos documentos fotográficos foi a das professoras estarem próximas aos grupos, na maioria das atividades, sejam os jogos, brincadeiras, podendo indicar uma maior atenção para com as crianças e até mesmo participação nesses momentos.

Quanto às atividades semelhantes que eram realizadas com as 1ª e 2ª turmas, as fichas de atividades confirmam o dado quando especifica a faixa etária¹⁹, caracterizando o trabalho de interação das crianças.

Em 1935 quando fez parte do Departamento de Cultura da Prefeitura Municipal de São Paulo, Mário de Andrade dirigiu a implantação de Parques Infantis nessa capital, tendo essas instituições uma proposta bastante inovadora para a época, pois vinha oferecer aos filhos de operários um espaço no qual eles tinham o direito à infância, tendo por base *uma concepção de infância criadora e consumidora da cultura e não apenas como aluno, geralmente entendido como consumidor da cultura produzida por outros.* (Faria, 1999, p.154).

De acordo com Tonolli (op. cit.):

Podemos dizer que temos algumas evidências e muitos indícios de que o Parque Infantil da Vila Industrial deu continuidade a proposta de Mário de Andrade através do cuidado e educação das crianças campineiras com base na cultura e não no modelo escolar (p.73).

Então, tendo o Parque Infantil da Vila Industrial um significativo material referente às suas primeiras décadas de funcionamento (conforme já apresentado anteriormente) e sendo a Educação Infantil, a primeira etapa da

¹⁹ Vide em anexos (4) cópias de fichas de jogos para piscina ou em alguns casos tanque de vadear; de acordo com os dados, o tanque de vadear era o termo para designar a piscina redonda (que provavelmente era utilizada pelas crianças pequenas) e piscina para a piscina retangular.

educação básica, um campo jovem de pesquisa, torna-se de grande importância a preservação e estudo desses materiais para a contribuição no processo de construção da Pedagogia da Educação infantil, servindo para reflexão sobre as concepções da época e das práticas pedagógicas que eram desenvolvidas. E conforme dito por Marly Marcondes do CMU (em palestra sobre a origem da fotografia, em 08/08/2003: *Reconstruímos a história a partir de determinados documentos.*

Portanto, esse capítulo tem o propósito da apresentação de registros fotográficos das crianças pequenas, trechos de reportagens em jornais sobre o Parque e fichas de atividades realizadas com as crianças na faixa etária de 3 à 6 anos (pertencentes à 1ª turma) dos primeiros dez anos de funcionamento do Parque Infantil (1942-1952), destacando a linguagem corporal vivenciada pelas crianças pequenas.

A escolha da linguagem corporal relaciona-se com as condições propiciadas pelo espaço dessa Instituição, pois a maioria das atividades aconteciam ao ar livre. Em Kuhlmann e Ramos (op. cit.):

Ao tratar sobre a área aconselhável para os terrenos destinados a Parques e Recantos Infantis, tratados no referido documento como estabelecimentos de assistência sócio-educacional, determina que estes tenham uma área mínima de dez mil metros quadrados, obrigatoriamente cercados por sebes vivas, possuindo campos gramados, alamedas arborizadas, pátios de saibro, caixas de areia, e, possivelmente, quadras esportivas, tanques de vadear e piscina. Espaços amplos devem ser reservados para formação de hortas, jardins e pequenos pomares.

E ainda sobre a configuração inicial da estrutura física do Parque Infantil da Vila Industrial, o Relatório da Diretoria de Obras e Viação coloca que:

O pavilhão foi localizado em um terreno municipal , com cerca de 9000 m2, com frente para a praça João Jorge, av. Amoreiras e prolongamento da rua São Carlos. Identicamente ao pavilhão já construído na praça Imprensa Fluminense,

compreende este, um salão central, ladeado por salas para biblioteca, médico, dentista, professora, copa e cozinha, instalações sanitárias e chuveiros para os dois sexos. (Kuhlmann e Ramos, op. cit).

Desta maneira, os espaços destinados a realização das atividades caracterizavam um outro modo de compreender o processo educativo, isto é, não aquele que deveria se dar num espaço fechado com o corpo imóvel, mas em contato com a natureza; segundo Filgueiras (op. cit.) os espaços não são limitados aos seus significados, mas utilizados pelas crianças como recursos para as brincadeiras.

© by Roberta Cristina de Paula, 2003.

UNIDADE...	FE
Nº CHAMADA:	Joc/unicamp
	P2317
V:.....E:.....	
TOMBO:	1188
PROC:	117/04
C:.....D:.....	X
PREÇO:	11,00
DATA:	17/02/04
Nº CPD:	Pub rd 31073

Catálogo na Publicação elaborada pela biblioteca
da Faculdade de Educação/UNICAMP
Bibliotecário: Gilденir Carolino Santos - CRB-8ª/5447

P281p	Paula, Roberta Cristina de. Os pequeninhos do parque : a linguagem corporal das crianças pequenas de um parque infantil de Campinas (1942-1952) / Roberta Cristina de Paula. - Campinas, SP: [s.n.], 2003.
	Orientador : Ana Lúcia Goulart de Faria. Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação.
	1. Educação infantil. 2. Criança pequena. 3. Parques de recreação. 4. Corpo. 5. Linguagem e educação. I. Faria, Ana Lúcia Goulart de. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. III. Título.
	03-02138FE

4.1- O corpo na fotografia



FOTO 1A



FOTO 1B

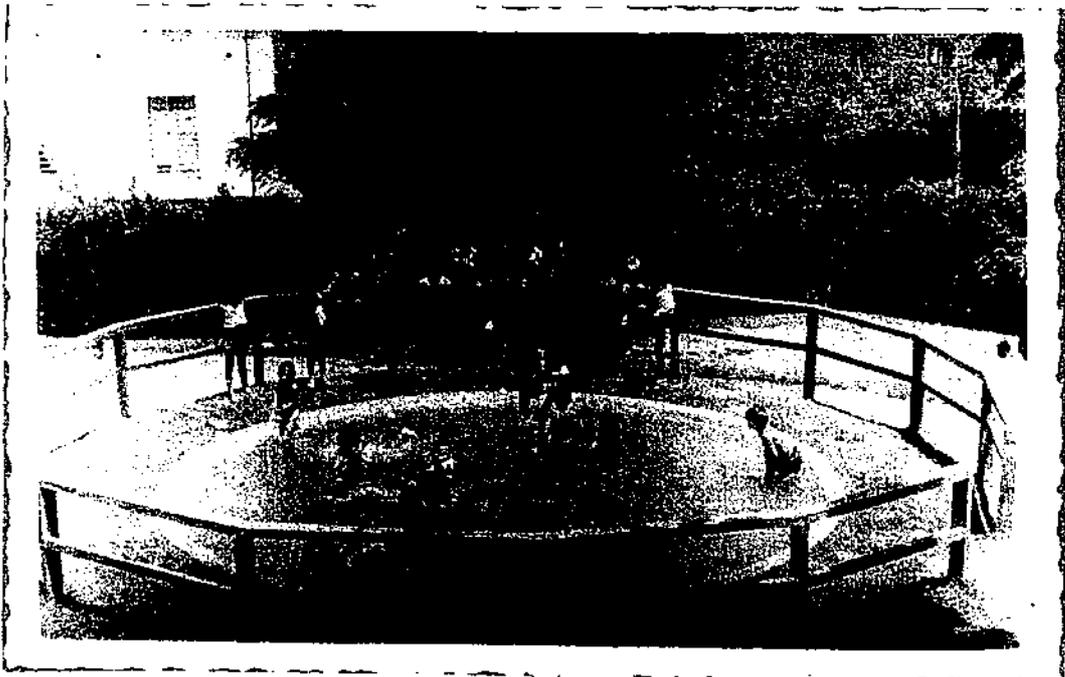


FOTO 2A

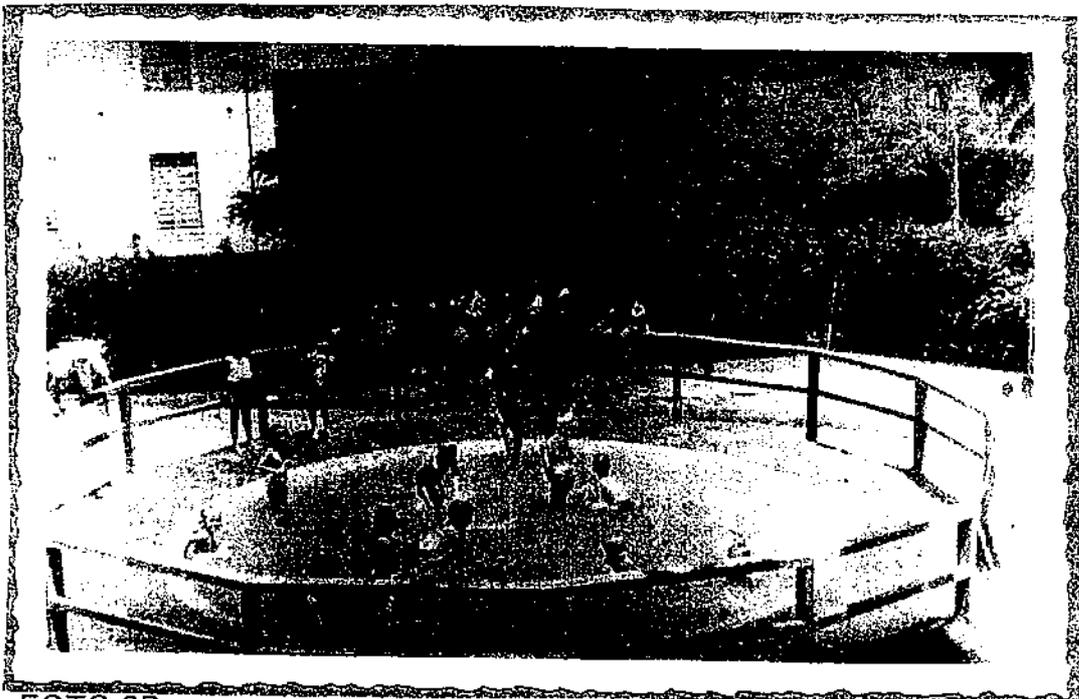


FOTO 2B



FOTO 3A



FOTO 3B



FOTO 3C



FOTO 4

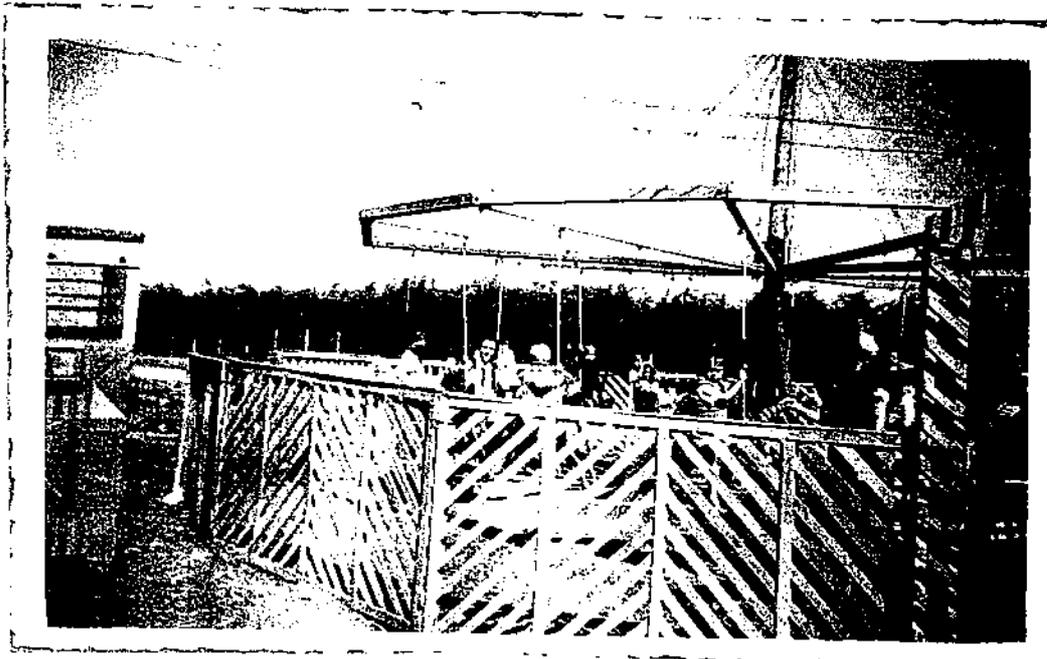


FOTO 5



FOTO 6

As fotos 1A e 1B estão em uma mesma página do álbum e nesta está escrito: "Turma dos Pequenos no banho", sem data, mas com localização no álbum próximas às páginas datadas dos anos de 1945 e 1946.

As duas fotos (2A E 2B) seguintes também encontram-se em uma mesma página de álbum, próximo à elas há a anotação: "Ensaio de natação dos Pequeninos", ano provável 1945, é possível identificar meninos e meninas.

Cabe aqui chamar a atenção para a arquitetura da piscina (identificada nas fichas de atividades como tanque de vadear), que era redonda, isto é, caracterizando uma outra concepção de atividade física, que não a do esporte para o adestramento/ rendimento, mas pelo seu aspecto lúdico. Soares (2002, p.22) aborda em seu artigo a influência exercida pela arquitetura na cultura do movimento, assim:

Mergulhar em águas não apenas para vencer o cronômetro, mas para experimentar os movimentos do corpo num meio líquido que não precisa ser retangular nem, "semi-olímpico" para propiciar as experiências de deslizar sobre a água, uma experiência humana muito antiga, encontrada inclusive em pinturas rupestres em diferentes partes do mundo, portanto, uma movimentação humana, prazerosa, utilitária em épocas remotas e anterior aos "estilos" de natação e à imposição dos cronômetros.

Era um aspecto vivenciado pelas crianças pequenas do Parque.

Na página do álbum onde aparecem as fotos 3 (A e B) há a inscrição: "1947 Edmea²⁰ e seus pequeninos do Parque".

Na página do álbum, que é o verso da página dos documentos 3 A e 3B há quatro fotos, sendo que não utilizei duas delas pois apresentam a mistura de turmas, as outras duas estão sob a inscrição: " Os Pequeninhos do

²⁰ Essa professora aparece em várias fotos do Parque, consultando o livro ponto da época, verifiquei seu nome completo: Maria Edmea Queiroz Telfes.

Parque” e “No Parque de Diversões” (essa foi identificada como foto 5), estas duas fotos provavelmente datam de 1947. Denominei a próxima foto de 3 C “ Os Pequeninhos do Parque” por apresentar as crianças no mesmo local das fotos do “ sub conjunto” três. Em ambas as fotos há presença de meninos e meninas.

A foto 4 é uma foto posada, está em uma página com mais 3 fotos (em uma delas está anotada a data de 18/2/46), abaixo dela há a inscrição: “Grupo de pequeninos- 1ª turma”.

Abaixo da foto 6 há a inscrição: “ Roubo da corda 1ª turma”. Ela está em uma página do álbum onde se encontram mais três fotos; no meio da página, na horizontal, está escrito: Festa da Páscoa 1949.

Observo que esse conjunto de fotos que focalizam a 1ª turma desse Parque Infantil caracteriza-se por imagens das crianças pequenas, no próprio Parque, em ambiente externo ao ar livre, sendo na piscina redonda, na área do teatro, no gramado e também em um carrossel o qual não consegui definir sua localização. Entretanto, a presença das crianças pequenas também foi identificada em outros registros juntamente com as crianças de outras turmas, caracterizando a multietariedade²¹. Kuhlmann e Ramos (op. cit.) destacam que:

Durante as décadas de 1940 e 1950, mostra-se em Campinas o desenvolvimento de um modelo institucional que privilegia o atendimento público e quer promover um convívio mais estreito do Parque Infantil com a escola primária, compondo um conjunto educacional em torno de um mesmo espaço. Nesse modelo, a criança pequena não é isolada do convívio com os maiores, como acontecerá depois, quando se separa o atendimento até seis anos em Escolas Municipais de Educação Infantil e se agrega a escola primária ao antigo ginásio ... (p. 9-10).

Então, qual a importância da mistura das turmas?

²¹ A foto da capa é um exemplo disso, o seu título é: Turma de Crianças, data: 7/7/1945, autoria desconhecida, local: Parque Infantil da Vila Industrial.

É a presença desses corpos, de diferentes idades, de forma global, diferenciando-se da escola de "giz, carteira e lousa", que separa a cabeça do corpo, que os adequam à uma formação rígida, não deixando-os que se expressem. É a não caracterização da antecipação da escola obrigatória.

Continuando, nos documentos 1A, 1B, 2A, 2B por suas características não houve pose para que as fotos fossem tiradas, mas registros dos momentos das atividades na piscina, as fotos que estão com a inscrição "Ensaio de Natação dos Pequeninos" não apresentam as crianças em posições de exercícios, mas dispostas sem uma aparente regra.

Observando a postura das crianças nos documentos 3A, 3B, 3C, não apresentam-se em uma disposição formal, mas uma espontaneidade para as poses.

O documento 4 apresenta as crianças em pose, também não caracterizando uma organização rígida na disposição.

No documento 5 a atividade em um brinquedo, carrossel, demonstra a possibilidade de um outro tipo de experiência espacial.

O documento 6 traz a imagem das crianças realizando um jogo "Roubo da corda", dando indícios de uma movimentação com maior utilização de força. Ficando a questão: Seria o jogo instrumentalizado?

Porém, os registros fotográficos apresentados dão indícios de uma proposta educacional que priorizava a linguagem corporal. Os espaços onde eram realizadas as atividades (na década de 40) demonstram estar condizentes com os "Critérios" (Campos e Rosemberg, op. cit) garantindo direitos das crianças pequenas no que diz respeito à tais experiências.

Os corpos, ora na água, ora em contato com outras crianças, brincando ou jogando, experimentando um outro brinquedo e podendo construir outras abstrações.

Conforme Faria

... a ênfase do Parque Infantil estava no aspecto lúdico, nas brincadeiras, nos jogos tradicionais infantis; e os objetivos oficiais dessas "escolas populares de saúde e alegria" pretendiam educação moral, higiênica e estética ... as educadoras deveriam brincar com as crianças, ensiná-las a brincar e não lhes perturbarem ou ameaçarem a liberdade e espontaneidade. (1999, p. 158).

Nesses documentos tem se essa confirmação, visto que as professoras aparecem em várias fotos. Porém, cabe chamar a atenção para o fato de que não consegui obter informações sobre as autorias das fotos, e sendo assim, tem que se refletir sobre os interesses na realização de tais registros, pois todo autor tem como objetivo a transmissão do seu ponto de vista, ressaltar aquilo que é importante.

4.2- O corpo nos jornais

O corpo saudável

O documento não é inócuo. É antes de mais nada o resultado de uma montagem, consciente ou inconsciente, da história, da época, da sociedade que os produziram.²²

A seguir, alguns relatos de reportagens em jornais:

Correio Popular 30/05/1950

*Importantes melhoramentos serão introduzidos nos Parques Infantis
Gabinetes dentários e galpões para lanche*

...

Bem, muito bem anda a Diretoria de Ensino e Difusão Cultural, zelando, como zela com especial carinho, dos nossos parques infantis.

*E nem podia ser diferente. Essas criações relativamente modernas dos novos processos eugênicos constituem indiscutivelmente centros eficientes onde se cuida da _____²³ aperfeiçoamento da raça. Desses laboratórios raciais há de sair fatalmente a geração forte e válida dos bandeirantes vindouros. Campinas, vanguardeira invicta em quase todos os empreendimentos _____ notáveis oriundos do progresso, não podia por modo nenhum, neste terreno ficar na retaguarda. Mister-lhe é manter-se, como sempre, na posição avançada da linha de frente, de maneira a caminhar *pari passu* com os grandes centros urbanos nacionais e estrangeiros.*

...

E Oxalá aconteça, porque, ao nosso ver, nos parques infantis repousa o aperfeiçoamento incontestável do fator humano.

*Precisamos de gente forte e sadia para trabalhar pelo progresso da cidade e do Brasil. E é, tratando do físico, ao sol e ao ar livre, que os homens bons se fazem. Michelet tinha razão, quando escreveu: **De todas as flores, a flor humana é a que***

²² Jacques Le Goff apud Barão, 2000, p.21.

²³ Pela dificuldade na leitura, optei por deixar em aberto o termo para não correr o risco de possível infidelidade em relação ao documento.

mais tem necessidade de sol, e Lacassagne não errou, dogmatizando: Viver e respirar são quase sinônimos em todas as línguas.

Diário do Povo 06/07/51

... Os Parques e Recantos tornaram-se um imperativo de grandes cidades como Campinas, nas quais a população se adensa e as famílias não mais encontram moradias espaçosas e com grandes quintais onde os menores possam brincar ao ar livre ... Por esse motivo as crianças devem freqüentar os Parques, a fim de que gozem da luz do sol e aprendam também desde pequenos a desenvolver o sentimento de solidariedade. Essas instituições não são meros passatempos. Elas estão orientadas de acordo com as técnicas pedagógicas e visam oferecer aos pequeninos a educação-base que lhes permita adquirir desde os primeiros anos de vida o gosto pela escola

*Estado de São Paulo, 11/01/53 * (esse ultrapassa em um ano o período estabelecido na pesquisa)*

Campinas, pioneira na criação de Parques e Recantos Infantis

...

Na parte de higiene devem os menores cuidar do asseio geral e passar por banhos em piscinas e chuveiros a eles destinados. Há ainda a parte educativa, constante de jogos, cantos, danças e brinquedos e balanços, escorregadores e outros aparelhos apropriados.

...

Nos dias de festa nacional há pequenas representações a cargo das crianças que aprendem também dessa forma um pouco de poesia e de arte dramática.

Se dúvidas houver quanto aos benefícios que deles podem resultar, bastará que se olhe para Campinas, onde o exemplo ressaltará a vista de todos. O que se fizer em prol das crianças jamais será perdido, pois estaremos trabalhando para uma raça forte dos dias futuros que não estão muito distantes.

Os trechos acima representam uma preocupação quanto aos cuidados destinados às crianças, pois esses procedimentos poderiam garantir a

formação de uma geração forte e saudável. Também em uma concepção que priorizava o amanhã, o trabalho realizado nos Parques prepararia para a entrada na escola obrigatória. *O jogo, enquanto atividade lúdica, ociosa, muitas vezes foi negligenciado por aqueles que, embora valorizando a recreação na educação pré primária e nos jardins da infância, destacavam sua finalidade de facilitar a tarefa da escola primária.* (Faria, 1999, p.155).

Nas frases:

Desses laboratórios raciais há de sair fatalmente a geração forte e válida dos bandeirantes vindouros.

Precisamos de gente forte e sadia para trabalhar pelo progresso da cidade e do Brasil.

Vê-se o corpo da criança como um elemento essencial no processo educacional, que através dos trabalhos realizados nos Parques garantirá que se atinja determinados objetivos. Faria não desconsidera esse outro papel dos jogos e brincadeiras, isto é, enquanto instrumentos para se conseguir *objetivos domesticadores, adestradores, enfim, objetivos para a construção de uma determinada ordem, para formar um determinado tipo de homem, "o ariano", o "operário" etc.* (idem, p.163). Pois:

Se vivemos num sistema capitalista, dependente, altamente hierarquizado em níveis sociais, não só a escola como também o homem, o corpo e suas manifestações culturais serão produto ou subproduto das estruturas que caracterizam este sistema. (Medina, 1987 apud Figueiredo, 1989, p.24).

Entretanto, nesses trechos percebe-se também que há espaço para o corpo lúdico, o qual vivenciava outras linguagens como: a musical e a corporal.

Nos dias de festa nacional há pequenas representações a cargo das crianças que aprendem também dessa forma um pouco de poesia e de arte dramática. Ou

Há ainda a parte educativa, constante de jogos, cantos, danças e brinquedos e balanços, escorregadores e outros aparelhos apropriados.

Através dessas vivências a criança teria outras possibilidades para produzir cultura, porque:

Quando o adulto produz o brinquedo transmite maneiras de encarar a atividade infantil. As formas, cores e texturas do brinquedo revelam como se concebe a atividade da criança. Que conteúdos os brinquedos tradicionais de espaços lúdicos ao ar livre transmitem? Muitos têm inspiração nos aparelhos ginásticos do sec. XIX. Comunicam representações da atividade motora infantil exclusivamente em seu aspecto motor-muscular, no entanto, a criança vivencia subjetivamente esses conteúdos, elaborando suas próprias representações e usos do brinquedo. (Filgueiras, op. cit., p.69).

Assim, observo que o Parque Infantil não estava somente servindo aos interesses políticos da época, mas também oferecendo condições para se viver a infância.

4.3- O corpo nas fichas de atividades

Ludicidade ou adestramento?

Nas fichas de atividades consultadas encontrei essas quadrinhas referente à hábitos higiênicos:

A menina descuidada

*Para a gente ser bonita
Deve sempre se cuidar
E não fazer como Anita
Que não quer se pentear
Não lava o rosto, nem dentes
Não quer a roupa trocar
Põe os pobres pais doentes
De a ver assim ficar
Um dia a mamãe de Anita
Ouve cedo um barulhão*

*Corre ao quarto ... A filha grita
E sapateia no chão
É que quatro passarinhos
Vendo cabelos assim
Neles fizeram os ninhos
Pensando que era capim*

*Quem toma banho cedinho
Fica forte e prazenteiro
Toda manhã o _____
Se refresca no chuveiro*

*_____ sente alegria
Em ser um madrugador
Bem cedo começa o dia*

Para o bom trabalhador

A escôva

*Não conheceu esta escôva?
Está velha e bem usada!
Vou comprar outra bem nova
Prá não ficar desdentada*

*Uma boa dentadura
Faz inveja a tôda gente
Traz beleza e formosura
O claro brilho de um dente!
Meus dentinhos são iguais
E agora acabam de romper
Não hei de perdê-los mais
Nunca hão de apodrecer*

*Este menino bonzinho
É dos mais inteligentes
Ao levantar-se o Rubinho
Vai logo escovar os dentes*

Minhas mãozinhas

*Minhas mãozinhas são pequenas
Muito limpas e prendadas
São bonitas as meninas
Que tem as mãos bem cuidadas*

*É com todo prazer
Com pouca vontade, não!
Que antes de comer
Vou ensaboar minhas mãos*

São macias e perfumadas

Minhas mãozinhas mimosas

Estas mãozinhas asseadas

Não podem ser perigosas

Nessas quadrinhas a linguagem corporal que se propõe é a do corpo limpo, práticas higiênicas como: tomar banho, escovar os dentes, pentear os cabelos, lavar as mãos são relacionadas à inteligência, bondade, graça, alegria, beleza, passividade e força.

Cabe ressaltar que os “Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças” (Campos e Rosemberg, op. cit.) contemplam esse item colocando que²⁴:

Nossas crianças têm direito à higiene e à saúde

Nossas crianças têm direito de manter seu corpo cuidado, limpo e saudável

Nossas crianças aprendem a cuidar de si próprias e assumir responsabilidades em relação à sua higiene e saúde

Porém:

O cuidado com a higiene não impede a criança de brincar e se divertir

Com isso, observo que o processo educacional não estava desvinculado da assistência, que também era realizada no Parque Infantil.

Descrição de algumas fichas de jogos:²⁵

Figurinhas- no. 33- Sensorial

²⁴ Esse critério não está na íntegra.

²⁵ Os possíveis erros ortográficos encontrados serão pelo fato das cópias terem sido feitas sem alterações. A opção pela cópia se deve ao estado dos documentos, os quais não apresentavam condições de serem escaneados ou fotocopiados.

Material: figuras geométricas em cartão, coloridas: 3 retângulos verdes e 3 azuis; 3 triângulos amarelos e 3 vermelhos; 3 losangos alaranjados e 3 verde-escuro; 3 círculos violeta e 3 azuis; 3 quadrados amarelos e 3 vermelhos.

No. de participantes: 10 pares de crianças Idade: 1ª turma

Objetivo específico: Desenvolver a visão: (reconhecer formas e cores)

As crianças divididas em 2 partidos formam duas filas, num total de 10 pares. Distribui-se a cada um dos pares duas figuras iguais, na forma e na cor (exemplo: dois retângulos azuis) Ao se iniciar o jogo a professora ergue no ar uma figura qualquer. O par que estiver de posse de uma figura idêntica sai correndo pelo lado de fora da fila, em direção à professora, entrega-lhe a figura e volta ao lugar pelo lado de dentro. A criança que chegar 1ª obterá um ponto para o seu partido. Vencerá o partido que no final, depois de chamado todos os pares, obtiver maior no. de pontos.

Quais eram –no. 131- Psíquico intelectualivo

Idade: 4 a 6 anos

Objet. Atenção- observação- memória

As crianças em círculo, tendo uma delas ao centro. Dois, três ou mais participantes, são escolhidos e colocam-se em frente à que está no centro, que as observa por um momento. Logo após, a professora tapa-lhe os olhos e as crianças que foram ao centro voltam aos seus lugares. A roda gira. A que está no centro tira a venda e terá que recordar quais eram as que estavam à sua frente, antes da professora vendá-lhe os olhos.

O Burrinho- no.130- Psíquico

Material: cauda de papel ou pano

Idade: 4 a 6 anos

Obj. desenv. Espírito observação e auto-contrôle

As crianças sentadas, formam um semi-circulo ao redor da professora. Uma das participantes vai à frente e deita a cabeça sobre o colo da mesma. Será o "burrinho", ao qual colocar-se-a uma cauda de papel ou de pano. Uma das

crianças levanta-se em silêncio e dá uma palmadinha no “burrinho”, tirando-lhe a cauda e volta ao seu lugar. O “burrinho” ergue-se e procura o culpado, observando a fisionomia dos companheiros. A autora é descoberta pela expressão do seu rosto.

Vozes dos animais- no. 126- Psíquico intelectualivo

Material: bola

Idade: 1ª turma

Obj. espec. observação- atenção

Preliminarmente deverá a professora ensinar aos pequenos as vozes dos animais. Ao se iniciar o jogo as crs. Formam um semi-círculo, tendo a frente a professora. Esta de posse de uma bola, deverá rolá-la devagar a uma das crianças e perguntar: “Como faz o galinho?” A cr. Deverá imitar o animal, antes que a bola lhe chegue às mãos. Si o fizer, receberá uma salva de palmas. O jogo prosseguirá recorrendo a professora às vozes dos diversos animais: galinha, cachorro, pintinho, gato, cabritinho, burrinho, boi, etc

Travessia Difícil

No. de participantes- indeterminado

Categoria- correr e saltar

Idade- 4 a 7 anos

Local- terreno plano

Atividade- intensa

Material- bancos, giz

Qual. desenv. destreza

Formação- em fileira

Tracam-se a gis, no solo, duas linhas paralelas, à distancia de 12 a 15 metros e que constituem linha de partida e de chegada. Entre as duas paralelas, colocam-se dois bancos com um intervalo de dois metros entre um e outro. Dado o sinal de início, as crianças previamente dispostas em fileira junto à linha de partida, sairão correndo e procurarão passar por baixo do primeiro banco e por cima do segundo. A primeira passagem deverá ser feita sem bater a cabeça ou as costas no tampo do banco. Será vencedora aquela que depois de passar pelos dois bancos, pisar a linha de chegada em primeiro lugar.

Havia também fichas com os jogos divididos nas seguintes ações: correr; lançar; levantar e transportar; marchar; saltar; trepar; atacar e defender.²⁶ (todas com anotação de serem para a 1ª turma).

Correr

13- Meia noite

14- Macaco pegador

18- O gato e o rato

30- Coelho sai da toca

31- Ninhos

42- Você viu o meu carneiro

47- Nunca três

50- Fiandó- Ladrão de galinhas

51- Policiais e os ladrões

58- Cadeia

59- Círculo do pegador

61- Vamos passes no bosque- Lobo e os carneiros

62- Lobo e os cordeiros

65- Corra "seu" urso

70- Caciue o pegador

77- Vem comigo

87- Ovo chôco

88- Lebres e lebreiros

101- Correr às escuras

103- Lenço atrás

112- Pegar o lenço

²⁶ Essas ações, que aqui desdobram-se em jogos, enquadram-se no "Método Natural" de Georges Hébert, que: *É, portanto, um desejo de responder às necessidades da vida prática que o impulsiona em sua trajetória ao encontro dos ensinamentos da natureza. Assim, a partir de uma acurada observação de todas as formas de atividades que fazem parte da educação natural do "primitivo", ..., deduz uma série de 10 grupos de exercícios: 1- marcha; 2- corrida; 3- salto; 4- quadrupedia; 5- trepar; 6- equilíbrio; 7- lançamentos; 8- transporte; 9- defesa; 10- natação. Para ele, esses 10 gêneros de exercícios, ou "atos naturais", podem ser utilizados em sua forma simples, ou seja, a execução deles mesmos ou, então, em combinações variadas entre si, acrescidas de atividades ligadas à vida prática e aos divertimentos.* (Hébert, 1941 apud Soares, 2003, p.27).

- 114- Snr. meu compadre- Pilão do Carmo Vintem queimado
- 118- Gaiolas e ninhos
- 131- Morto e vivo
- 132- Passagem da pedrinha
- 139- Ficar imóvel
- 142- Caçador de tartarugas
- 144- A raposa e os coelhinhos

Correr (continuação em outra ficha)

- 145- O rei da terra
- 152- Pombinha
- 156- Pega-pega aos pares
- 157- Tempo será
- 169- Chegar a tempo
- 170- Só acerta quem sabe
- 174- Pega-pega oriental
- 176- Travessia difícil
- 186- Corrida de velocidade
- 187- Fazer tudo que seu mestre ... Bôca de forno- Bento frade
- 189- Gato cortado ou Gato cupê
- 190- Lobo coxo
- 193- Prece dos indús
- 200- Beliscador
- 203- Caçador de avestruz
- 204- O caçador, o pardal e a abelha
- 206- Cachorro e coelhinho
- 209- Fechar a porta
- 210- O gato está dormindo
- 212- Pássaros voam fóra do celeiro
- 248- Gira-girando
- 283- Venho de longe

284- Sardinhas

290- Patinho aleijado

301- As três fadas

Lançar

159- Jôgo de advinho- Bola atrás

175- Passes de dois

177- Cartas

201- Bola em posição

205- Caçadores de ursos

286- Trincheira

Levantar e transportar

67- Carrinho de mão

95- Brinquedo de saco de feijão

97- Chinela

98- Bola aérea

99- Por cima e por baixo

104- Passagem dos saquinhos

109- Corrida de palitos

124- Bola expressa em círculo

211- Passagem dos saquinhos

251- Mercado de aves

Marchar

64- Ratinho no tunel- tunel

93- zi-zag

164- Os gatos assustados

Saltar

12- Ora veja si é ou Pescador de sardinhas

- 14- Macaco pegador
- 24- Quebra canela em circulo
- 33- Estátuas de sal- Batatinha frita- Passo elefante
- 43- Com um pé só
- 44- Serpentina
- 48- Ninfa
- 52- Perseguição aos pernetas
- 57- Raposa na toca
- 66- Cuidado com a bola
- 94- O caracol
- 121- Salto de marcha a ré
- 138- Mamãe rã e os sapinhos
- 147- Lá vem o rato
- 173- Saltar as pernas
- 176- Travessia difícil
- 188- Em terra, nágua
- 190- Lobo coxo
- 198- Apitar e parar
- 212- Pássaros voam fóra do celeiro
- 237- Corrida da centopeia
- 238- Corrida de saracura
- 291- Pegando pulgas

Trepar

- 14- Macaco pegador
- 32- Gato no poleiro ou gato suspenso
- 56- Raposa

Atacar e defender

- 15- O roubo da corda
- 17- Veado quer fugir

- 27- Briga de galos
- 102- Cabo de guerra sem corda
- 114- Senhor meu compadre- Pilão do Carmo- vintem queimado
- 119- Garrafa venenosa-veneno
- 126- Luta dos três partidos
- 127- Puxa-puxa
- 136- Prisioneiros
- 146- Luta de caranguejos
- 167- Corrida e cambalhota
- 168- Corrida de cambalhota em partidos
- 179- Quem tocará primeiro?
- 185- Luta dos jacarés
- 191- Não passarás
- 194- Maneta é ___ em sua casa
- 259- Pescadores
- 261- Rodeio
- 265- Tomar a fortaleza
- 278- Gangorra humana
- 287- Os dois campos
- 305- O círculo da morte
- 306- A cascavel

Analisando as fichas de jogos, observo que havia uma variedade deles, também enfatizando como já citado anteriormente, o fato da mistura das turmas, dado identificado através das especificações de faixa etária constante nas fichas. No entanto, a divisão desses jogos dava-se de acordo com os objetivos pretendidos, geralmente o desenvolvimento de habilidades psico-físicas, portanto mais adestramento que ludicidade.

Desta forma, percebe-se muito mais um discurso da educação física domesticadora, bem de acordo com um tipo de pensamento da época, do que a originalidade das propostas dos modernistas no governo, de acordo com outro tipo de pensamento de época, apesar de ainda não sistematizarem a

riqueza de experiências que os jogos tradicionais propiciam para a criança. (Faria, 1999, p.164).

Consultando Miranda (1948) verifiquei que os jogos constantes dessas fichas de atividades sofreram outras classificações no livro, como a divisão por idade : 4 à 6; 7 à 9 e 10 à 12; também há classificação de gênero (há jogos para meninos e jogos para meninas). Caracterizando o jogo instrumentalizado. Esse autor dizia:

Os governos modernos, procurando compreender o valor social do jogo vêm criando ultimamente Parques Infantis, Parques de Jogos, Campos de Esporte, Estádios, Piscinas, Casas de Culturas, e instituições outras destinadas a organizar os lazeres populares e a proporcionar recreação organizada para as massas. (Miranda, op. cit., p.61).

Mas ainda assim, a prática desses jogos vem referenciar um corpo todo em ação. Segundo Faria (1999, p.164), os jogos tradicionais privilegiam a utilização de corpo e mente, distinguindo-se dos jogos modernos de computador.

Considerações Finais

Conforme os dados apresentados, a linguagem corporal das crianças de 3 à 6 anos do Parque Infantil da Vila Industrial nos anos de 1942-1952 se dava em espaços amplos, pois as atividades eram realizadas em ambiente externo ao ar livre, sendo eles: piscina, área do teatro, gramado.

As condições propiciadas naquela época já atendiam os "Critérios" estabelecidos pelo Mec em 1995 (Campos e Rosemberg, op. cit.), antecipando dessa forma uma política que priorizava a produção da cultura infantil, vendo esses sujeitos não somente como receptores de conhecimento, mas capazes de serem sujeitos de sua própria história.

A linguagem corporal vivenciada em espaço externo ao ar livre, seja através dos jogos, brincadeiras, banhos na piscina, apresentações públicas de danças e dramatizações, dá indícios de que as crianças podiam experienciar situações diversificadas, ampliando seu repertório de movimentos e construindo cultura infantil.

O adulto, com muita fadiga, aprendeu a frear as suas emoções e sensações corporais dando à mesma uma forma discursiva. A criança pequena, ao contrário, se contrapõe ao adulto como analfabeta, incapaz de palavras sensatas, cheia de uma invasiva e escandalosa corporeidade, com necessidades corporais raivosas e impelentes, -de corpo inteiro-, se não é um objeto, muito menos um vegetal. Siebert, 1998 apud Finco, 2003, p.41.

E de acordo com "As Novas Orientações para uma Nova Escola da Infância", o campo de experiência do corpo e o movimento faz parte do processo de crescimento da criança, por isso a necessidade de atenção para com ele.

As fotos utilizadas para a pesquisa mostraram a linguagem corporal em contato com os quatro elementos: ar, água, terra e fogo, antecipando também

em décadas uma prática que atualmente é ressaltada pelos envolvidos no processo de construção da Pedagogia da Educação Infantil.

Enquanto espaço educativo, as instituições de Educação Infantil devem criar condições para que as crianças se vejam integrando a natureza e nesse sentido deve oportunizar às crianças atividades com os quatro elementos: água, terra, ar e fogo. (Faria, 1999 apud Palmen, 2001, p.56).

Ressaltam também a característica de uma pedagogia não escolar, priorizando o tempo do brincar . Sendo assim, as práticas não privilegiavam a mente em detrimento do corpo, não separavam a cabeça do corpo, mas percebiam a criança como um ser inteiro, global, não fragmentado.

No caso das fotografias, sendo 330 iniciais, somente 10 é que pude apresentar para estudo, pois o restante delas em que há crianças, esses sujeitos aparecem misturados, ou caso não, não havia indício para a afirmação de qual turma se referia. Reforça-se aí a característica de uma pedagogia que privilegiava a interação entre as turmas.

As reportagens de jornal mostraram um maior destaque para o trabalho realizado objetivando a formação daqueles sujeitos quanto à um corpo saudável e forte, foi dada ênfase aos benefícios que o espaço do Parque Infantil proporcionava para que isso ocorresse, com forte característica eugenista.

Passando para as fichas (quadrinhas), essas mostraram que tinha-se uma preocupação ou atenção quanto à formação de hábitos de higiene pessoal.

Nas fichas de jogos (conforme a especificação da faixa etária) verifiquei que a mistura de crianças provavelmente acontecia com frequência, pois muitas delas indicavam idade inicial 3 anos indo até 6, 7, 8, 9. Porém não fiz cópia da maioria, pela delimitação do objeto. Com isso, a linguagem corporal era construída a partir de outras referências e não somente com base no grupo etário restrito.

As atividades realizadas como jogos e brincadeiras tinham como fim o desenvolvimento de determinadas habilidades que contribuiriam também para a formação desses grupos. Assim, Faria (1999) coloca que:

*Na verdade, como diz Caillois (1982), a atividade lúdica é um **continuum** com duas extremidades: uma, ocupada por jogos que manifestam criatividade, fantasia, espontaneidade; e outra, com os jogos convencionais, subordinados a regras. Na vida social, sempre existem regras, que variam de sociedade para sociedade, portanto, o jogo infantil, naquele **continuum**, pode tanto ensinar a obediência às regras, como também pode ensinar a sua arbitrariedade. (p.156).*

Destaco, novamente, a área física do Parque Infantil como sendo de importância fundamental para tais vivências, diferenciando-se do espaço da escola obrigatória que prioriza o corpo sentado, uma “docilização” do corpo. Conforme Palmén (op.cit., p.57): *O espaço transmite mais significados do que pensamos, pois lemos através não só da visão, como também através do tato, do olfato e da audição. Por isso:*

É necessário que sejam viabilizados espaços e tempo para que se respeitem as necessidades da criança na Educação Infantil. Não separando a cabeça do corpo, não controlando e limitando seus movimentos, não segmentando seu tempo em atividades mecânicas. (Finco, op.cit., p.41).

Assim, esse trabalho de pesquisa vem apresentar duas características desse Parque Infantil: reprodutor e transformador, no que diz respeito à linguagem corporal vivenciada pelas crianças de 3 à 6 anos. Sendo a primeira característica advinda de práticas higienistas, objetivando a formação de um corpo saudável, reprodutora da concepção social da época e a segunda, transformadora, que relacionava-se às condições que eram propiciadas para que a linguagem corporal tivesse espaço para ser expressada.

Bibliografia

- ABDANUR, Elizabeth. Parques Infantis de Mário de Andrade. **Revista IEB**, no. 35, 1993.
- ALVAREZ, Marcos César. Foucault: corpo poder e subjetividade in BRUHNS e GUTIERREZ (orgs.) . **O corpo e o lúdico: ciclo de debates lazer e motricidade**. Campinas, SP: Autores Associados, 2000, p. 67-77.
- BARÃO, Adriana. LIMA, Maria. CASTELAR, Marilda. TOLEDO, Orestes. ROSSI JR, Francisco. Relatos e Reflexões sobre alguns aspectos da pesquisa in FARDIN, Sônia(org.). **Fragmentos de uma demolição. História Oral do Teatro Municipal Carlos Gomes**, Campinas, SMCT- MIS, 2000.
- CAMPOS, Maria Malta. ROSEMBERG, Fulvia. Ministério da Educação e do Desporto. SEF. Depto. Políticas Educacionais. COEDI. **Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças**, Brasília, 1995.
- COUTO, Adriana Aparecida. **Coisas de menina, coisas de menino: o corpo feminino e o corpo masculino na Educação Infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso, FE- Unicamp, Campinas, SP, 1998.
- DEMARTINI, Z. B. F.; FARIA, A. L. G.; PRADO, P. D. (orgs.) **Por uma cultura a infância metodologias de pesquisa com crianças**. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.
- ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE**, Lei no. 8069 de 13/07/90.
- EDWARDS, Carolyn.; GANDINI, Lella; FORMAN, G. (orgs.). **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

- FAGUNDES, Magali dos Reis. **A creche no trabalho ..O trabalho na creche: um estudo do Centro de Convivência Infantil da Unicamp, trajetórias e perspectivas.** Dissertação de mestrado, FE, Unicamp, Campinas, SP, 1997.
- FARIA, Ana Lúcia G. **Educação Pré-Escolar e Cultura: para uma pedagogia da educação infantil.** Campinas, SP: Ed. da Unicamp, SP: Cortez, 1999.
- FARIA, Ana Lúcia G. Da Escola Maternal à Escola da Infância: A Pré Escola na Itália Hoje. Grandes Políticas para os Pequenos. **Caderno Cedes** no. 37. Campinas: Papyrus, p.63-67, 1995.
- FERREIRA, Maria C. R. A pesquisa na universidade e a educação da criança pequena. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo (67), p.59-63, nov/1988.
- FERREIRA NETO, Amarílio. Projeto Militar na Educação Física in **Pesquisa Histórica na Educação Física**, v. 2. FERREIRA NETO, Amarílio (org.) . Vitória: UFES. Centro de Educação Física e Desportos, 1999, p.83-120.
- FIGUEIREDO, Márcio Xavier Bonorino. **A corporeidade na escola: uma proposta de transformação através da análise das brincadeiras, jogos e desenhos das crianças.** Dissertação de mestrado. Curso de Pós-Graduação- UFRGS, Porto Alegre, 1989.
- FILGUEIRAS, Isabel Porto. **Espaços lúdicos ao ar livre na Educação Infantil** .Dissertação de mestrado. FE, USP, São Paulo, 1998.
- FINCO, Daniela. **Relações de gênero e os usos e significados dos brinquedos e materiais pedagógicos em uma Escola Municipal de Educação Infantil de Campinas, SP.** Qualificação da dissertação de mestrado, FE, Unicamp, Campinas, SP, 2003.

- FRANCO, Berenice da Silva. A importância da corporeidade na formação do profissional da educação infantil in ROMAN, E.D. ; STEYER, V.E. **A criança de 0 à 6 anos e a Educação Infantil: um retrato multifacetado**. Canoas: Ed. ULBRA, 2001, p.259-265.
- GONÇALVES, Cássia D.; Leão, Flávia C. Os retalhos fotográficos de Geraldo Sesso Jr. **BCMU-** Campinas, v.5, n10, p. 89-100, dez/1993.
- GONÇALVES, Clézio J. S.; COELHO, Luciana de M. A dimensão do movimento e da corporeidade no desenvolvimento da criança in ROMAN E.D. e STEYER, V.E. **A criança de 0 à 6 anos e a Educação Infantil:um retrato multifacetado**. Canoas: Ed. ULBRA, 2001, p.66-77.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **A pré escola em São Paulo (1877 à 1940)**. São Paulo: Edições Loyola, 1988.
- KRAMER, Sônia. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. Rio de Janeiro: Achiamé, 1984.
- KUHLMANN Jr., Moysés. **Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998.
- KUHLMANN Jr., Moysés e RAMOS, Maria M.S. Políticas e organização do Parque Infantil no município de Campinas, São Paulo, décadas de 1940 e 1950, 2001. [Http://www.anped.org.br](http://www.anped.org.br).
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96-** Secretaria de Estado da Educação.
- Lüdke, Menga. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. SP:

MIRANDA, Nicanor. **200 Jogos Infantis**. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia Ltda., 9^a ed., 1984.

AS NOVAS ORIENTAÇÕES PARA UMA NOVA ESCOLA DA INFÂNCIA .
FARIA, Ana Lúcia G. (org.). Grandes políticas para os pequenos.
Cadernos Cedes, no. 37. Campinas: Papyrus, p. 68-100, 1995.

PAGNI, Pedro Ângelo. A prescrição dos exercícios físicos e do esporte no Brasil (1850-1920): cuidados com o corpo, educação física e formação moral in **Pesquisa Histórica na Educação Física**, v.2 FERREIRA NETO, Amarílio (org.). Vitória : UFES. Centro de Educação Física e Desportos, 1997, p.59-82.

PALMEN, Sueli H. de C. **O lugar do imprevisto no espaço da educação infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso, FE- Unicamp, Campinas, SP, 2001.

PARK, Margareth Brandini. Possibilidades de uso da fotografia na elaboração de projetos pedagógicos. **Resgate** (Revista Interdisciplinar de Cultura). CMU Unicamp- Campinas, p. 39 à 58, n. 10/2001.

RABITTI, Giordana. **A procura da dimensão perdida : uma escola de infância Reggio Emilia**. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas Sul Ltda, 1999.

SANT'ANNA, Denise Bernuzzi. Corpo e História. **Cadernos de Subjetividade**, p. 243- 266, 1995.

SMIT, Johanna W. A análise da imagem: um primeiro plano in SMIT, J. W. (coord.) **Análise documentária: a análise da síntese**. Brasília: IBICT, 1987, p. 101-113.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física: raízes européias e Brasil.** Campinas, SP: Autores Associados, 1994.

_____. **Imagens da Educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no séc. XIX.** Campinas, SP: Autores Associados, 1998.

_____. Cultura de Movimento. **Corpo, Prazer e Movimento**, SESC-SP, p.14-23, fevereiro/2002.

_____. Georges Hébert e o Método Natural: Nova Sensibilidade, Nova Educação do Corpo. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte.** Campinas, v. 25, n. 1, p.21-40, setembro/2003.

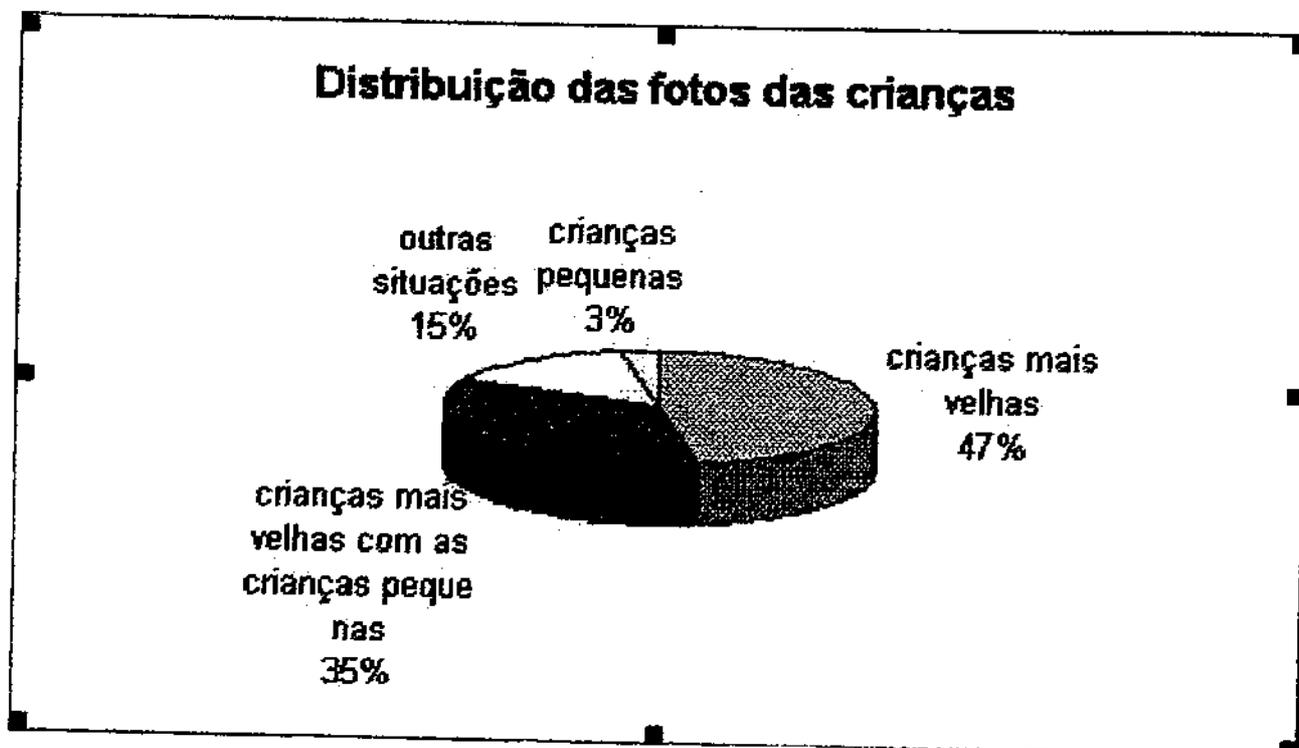
SOARES, Carmen Lúcia; FRAGA, Alex Branco. Pedagogia dos corpos retos: das morfologias disformes às carnes humanas alinhadas. **Revista Pro-Posições** FE- Unicamp, v.14, n.2 (41), p.77 à 90), maio/agosto 2003.

TONOLLI, Maria Fernanda Simões. **As origens da educação pré escolar pública municipal em Campinas : o Parque Industrial da Vila Industrial.** Trabalho de Conclusão de Curso, FE- Unicamp, Campinas, SP, 1996.

VAGO, Tarcísio Mauro. Início e fim do séc. XX: maneiras de fazer educação física na escola. **Caderno Cedes**, Corpo e Educação, no. 48, p.30-51, 1999.

ANEXOS

1- Gráfico



Fotos	Quantidade	%
Crianças mais velhas	156	47
Crianças misturadas	114	35
Outras situações	50	15
Crianças pequenas	10	3
Total	330	100

2- Outros trechos de reportagens em jornal

Diário do Povo 14/10/50

Inaugurar-se à pela manhã a placa que dá o nome da saudosa educadora àquela instituição municipal- Deve-se ao vereador Crevi Milani o projeto depois transformado na lei 302, de 30 de dezembro de 1949.

Estarão presentes ao ato o Prefeito Miguel Vicente Cury e representantes do Legislativo.

... personalidade inconfundível de verdadeira benemérita de nossa infância- d. Celisa Aquino Cardoso do Amaral- filha do veterano jornalista Antonio Franco Cardoso e saudosa espôsa do dr. Plínio do Amaral, diretor do "Diário do Povo" ... intenso trabalho social desenvolvido pela ilustre extinta, , no desempenho do seu cargo de educadora sanitária junto aos parques infantis municipais de Campinas e cuja memória é cultuada com carinho e veneração, pelas crianças que a conheceram e pelas mães que testemunharam o zêlo com que se entregava ao seu árduo mistér. Notadamente entre as famílias da Vila Industrial , como me foi dado testemunhar, a admiração devotada à memória de d. Celisa Cardoso do Amaral é o espelho fiél do que foi, em toda a sua grandesa, o cuidado que dispensava, à assistência às crianças do bairro, assistindo-as na doença e na miséria, embóra absolutamente desprovida de ajuda oficial ...

Importância dos Parques Infantis

(Para o "Correio Popular"), maio/1950

-Fernanda Soares-

Muito se tem falado dos parques infantis e de seus esplêndidos efeitos sobre a saúde e o viver das crianças. Tôdas as cidades deviam possui-los, convenientemente, distribuidos em praças centrais e nas zonas residenciais, principalmente, naquelas onde surge o grande problema da criança abandonada nas ruas, pela falta de quintais ou jardins em suas casas.

Se os parques infantis fossem construídos na mesma proporção de seu valor, teríamos solucionado uma das questões mais importantes da assistência à infância em nosso país. Só recentemente, São Paulo criou um número maior de parques infantis. Compreendendo com essas realizações a sua notável importância, a sua viva participação na formação de uma mocidade sadia e forte, alegre e entusiasta.

Em quase todos os principais bairros de São Paulo há parques infantis verdadeiros oásis dos meninos, que ali, estão sendo preparados para se tornarem homens no futuro próximo .

É preciso porém que se aumente o seu número e se faça uma distribuição estudada desses parques nas áreas livres das cidades, junto aos bairros operários cujos filhos vivem à mingua de conforto, perambulando pelas ruas movimentadas sujeitos ao perigo do trânsito intenso e mais ainda as más companhias.

Esses parques não podem ser privilégio das zonas residenciais ricas, onde todos os palacetes têm jardins, muitas vezes, infelizmente, para _____ dos cães de estimação. Jardins onde raramente se vêem as flores infantis! Esses parques devem ser prerrogativa dos que necessitam da ajuda do Estado, de sua eficiente colaboração no preparo das novas gerações, verdadeiro lastro social de erguimento do edifício da sociedade porvindoura.

Quais são as vantagens dos parques infantis?

Enumeremo-las:

- 1- Proporcionam diversão ou esporte ao ar livre às crianças.
- 2- Colocam-nas em contato com os outros meninos criando o ambiente apropriado a essa idade.
- 3- Ensinam-lhes a camaradagem e o respeito.
- 4- Proporcionam-lhes uma salutar alegria de viver.
- 5- reparam-nas nos exercícios ginásticos bem orientados.
- 6- Educam nas através de lições morais e cívicas.
- 7- Impedem às crianças do perambular ocioso nas ruas.

8- Preparam-nas para uma vida melhor.

Além das vantagens enumeradas nessa síntese há outras decorrentes, que indiscutivelmente hão de defender e preservar a criança para ser mais tarde um elemento útil à família e à sociedade em que viver. E êsse elemento útil, instruído e educado, por certo será o cidadão ideal do mundo que há de vir. Nunca será tarde para um trabalho enérgico e inteligente em favor de nossa infância como o que vem realizando a Cruzada Pró Infância, que em São Paulo já desfraldou a bandeira das mais fecundas realizações (SPES).

Sobre o uniforme do Parque- 11/01/53- Estado de São Paulo

Os uniformes dos Parques e Recantos Infantis consistem em calção azul-marinho, camiseta branca e uma pequena sacola. Nesta são colocados uma toalha, pente e escova de dentes. Deve ainda a criança possuir um maiô escuro para os exercícios de natação.

Abaixo seguem notícias de festas realizadas no Parque

Banho Carnavalesco no PI "CCA" ²⁷27/01/1951- Diário

Amanhã, às 10:00h., realizar-se a o esperado banho à fantasia no Parque Infantil "CCA".

Reina grande animação entre a petizada, que se esmera em confeccionar sugestivas e curiosas fantasias, para o divertido banho.

A principal atração da festa será o "casamento a fantasia".

As crianças de fantasias mais interessantes serão distribuídos prêmios diversos.

Por nosso intermédio a Diretoria de Ensino e Difusão Cultural convida os pais de alunos para assistirem o banho mais festivo do ano, o do PI "CCA" amanhã.

Diário do Povo 29/03/1951

Festa de Páscoa no Parque Infantil "CCA"

²⁷ Parque Infantil Celisa Cardoso do Amaral.

A Diretoria do PI "CCA" comemorando a Páscoa, fez realizar uma pequena reunião festiva, que contou com a presença das funcionárias e alunos do estabelecimento.

O programa desenvolvido foi o seguinte:

Hino ao Parque

1ª turma

Vira-Vira- Eleni e Eliana Selmi, Marita Lofredo

Sabia- canto- Carmen Rodrigues

Trá-lá-lá- Neide Bertinoti e Lourdes Fratini

Eu tenho uma boneca- canto- Aida Rodrigues

Doce, queijo, manteiga- poesia- Neusa Rodrigues

Festa de luz- dança- Neide Bertinoti e Lourdes Fratini

2ª turma

Chico Mineiro- Lucia e Ruth Dall'Orto

O guloso- poesia- Darci Reis Marques

Oculos da vovó- poesia- Ana Maria Almeida

Adeus Sarita Santa- canto pela 2ª turma

Ita no norte- canto pela 2ª turma

Páscoa Feliz- poesia Alair Ramos

Sessão Esportiva

1ª, 2ª e 3ª turmas

Jogos

1ª turma- corrida de obstáculo

2ª turma- corrida de três pernas

2ª turma- corrida do ovo na colher

3ª turma- corrida de obstáculo

2ª e 3ª turmas- corrida de saco

3- Programação das festas no Parque

Outro material encontrado foi uma caixa contendo cartões, convites das festas que foram realizadas no Parque. Seguem algumas cópias referentes ao período pesquisado (esse saquinho onde estavam os cartões estava identificado por 1940):

Feliz Natal 1948- Programa

Dramatização- A Gata Borralheira²⁸

Personagens

Gata Borralheira- Mariliza Matiazo- 10 anos

Príncipe- Rudge Alegreti- 12 anos

Amelia (a boa irmã) Cleusa Mendes- 10 anos

Laura (a invejosa) Jadir Panin- 10 anos

Madrasta- Janir Panin- 12 anos

Lacaio- Waldir Stacone- 12 anos

Fada Bondade- Lair Ramos- 9 anos

Bailarinas egípcias:

Neiva Martins- 10 anos

Ruth Pascoal- 7 anos

Dalva Linhares- 8 anos

Bonecas

Regina Stela Selmi- 4 anos

Leonor Bernardino- 4 anos

Vera Oliviera Lima- 4 anos

Zilda Cecchi- 5 anos

Ana Maria de Almeida- 6 anos

Marilsa Pedroso- 6 anos

Nilza Steca- 6 anos

Maria José Ventura- 7 anos

Rosa Pedroso- 7 anos

Convidados

Rose Matiazio, Dagoberto Linhares, Carlota Venturini, Mauricio Linhares, Edna de Oliveira, Antonio Ramos, Armando Curti, Ligia S. Pinto, José Menengroni, Nilza Penteado, Devanir Cruz, Eudes Alves, Maria Aparecida Dias, Edi Mendes, Amauri Simões, Francisco Bernardino, Heloisa Bernardino.

Show Junino (esse cartão estava sem data, mas também no saquinho da década de 1940)

1- Evolução 1ª turma

2- Quadrilha 1ª turma

3- Vamos pular e dansar- 2ª e 3ª turma

4- Dansa das cadeiras- 2ª e 3ª turma

5- Teatro de Fantoques

6- Dansa dos chapéus- 3ª turma

7- Jogo esportivo

Lanceiros- 3ª turma

Rodas cantadas- 1ª turma

Homenagem a São João

Programa (também sem data, mas juntamente com os anteriores)

Levantamento do mastro

Canto: No céu as estrelinhas

Diálogo: Nhá Miquelina e Nhô Trancoso: Janir Panin e Darcy Matiaso

Poesia: A Caipirinha- Jadir Panin

Desafio: Nhá Miquelina e Nhô Trancoso

Poesia: Nhá Barbina- Jadir

Canto Uai-uai- por um grupo de crianças

As duas surdas- diálogo Alice Saquineli e Neiva Martins

²⁸ No caso de erros de ortografia é pelo fato da transcrição ser feita sem alterações.

Quadrilha marcante: Rudge Alegreti

Pau de sebo

Parque Infantil da Vila Industrial

Programa

1ª Poesia "Natal" Magali Gomes

2ª Bailado "Sobre as ondas" 2ª e 3ª turma

3ª Poesia- "Prece ao Papai Noel" Magali Ramos

4ª Comédia- "As bonequinhas" 1ª, 2ª e 3ª turma

5ª Bela Manquinha- 1ª turma

6ª Bailado das Estrelas 2ª e 3ª turma

Década de 50, "sem data mais específica"

Programa Ao redor da fogueira

Rodas tradicionais brasileiras 1ª turma

Sinha Ozebra quer casar- poesia- Marly Lopes

Ciranda de São João- roda cantada- 2ª turma

Oração da Saudade- canto 3ª turma. Solo: Regina Passos

Supersticiosa- canto e declamação- Marly Lopes

Felizes dança- 2ª turma

Desafio Caipira- Ulisses Moura e João Passo

Saudade- canto pela 3ª turma

Rodas de São João- por todas as crianças

4- Relação de jogos para a 1ª turma

Cópia de fichas de Jogos para a 1ª turma * a numeração não é seqüencial, porém segue conforme está relacionado na fichas:

- 12- Ora veja si é- Pesc. de sard.
- 13- Meia noite
- 14- Macaco Pegador
- 15- Cabo de guerra- Roubo da corda
- 17- Veado quer fugir
- 18- O gato e o rato
- 24- Quebra canela em círculo
- 27- Briga de galos
- 30- Coelho sai da toca
- 31- Ninhos
- 32- Gato no poleiro ou g. susp.
- 33- Estátuas de sal
- 36- Cabra cega
- 42- Você viu o meu carneiro
- 43- Com um pé só
- 47- Nunca três
- 48- Ninfa
- 50- Fiandó- Ladrão de gal.
- 51- Policiais e ladrões
- 52- Perseguição aos pernetas
- 56- Raposa
- 57- Raposa na toca
- 58- Cadeia
- 59- Circulo do pegador
- 61- Lobo e carneiros
- 62- O lobo e o cordeiro
- 64- Ratinho no tunel

- 65- Corra seu urso
- 67- Carrinho de mão
- 70- Caciue pegador
- 77- Vem comigo
- 87- Ovo Chôco
- 88- Lebres e lebreiros
- 93- Zig zag
- 94- O caracol
- 95- Brinquedo do saco de feijão
- 97- Chinela
- 98- Bola aérea
- 99- Por cima e por baixo
- 101- Correr às escuras
- 102- Cabo de guerra sem corda
- 103- Lenço atrás
- 104- Passagem dos saquinhos
- 109- Corrida de palitos
- 112- Pegar o lenço
- 113- Mãos atrás
- 114- Senhor, meu compadre
- 117- Foge, raposa
- 118- Gaiolas e ninhos
- 119- Garrafa venenosa
- 121- Salto de marcha a ré
- 124- Bola expressa em círculo
- 126- Luta dos 3 partidos
- 127- Puxa-puxa
- 131- Morto e vivo
- 132- Passagem da pedrinha
- 133- O trem
- 134- Empresta-me a tua casinha

- 136- Prisioneiros
- 138- Mamãe rã e os sapinhos
- 139- Ficar imóvel

continuação em outra ficha (nesta está anotado: jogos motores)

- 142- Caçador de tartarugas
- 144- A raposa e os coelhinhos
- 145- O rei da terra
- 146- Luta de caranguejos
- 147- Lá vem o rato
- 152- Pombinha
- 156- Pega pega aos pares
- 157- Tempo será
- 159- Jôgo do advinho- Bola atrás
- 164- Gatos assustados
- 167- Corrida e cambalhota
- 169- Chegar a tempo
- 170- Só acerta quem sabe
- 173- Saltar as pernas
- 174- Pega-pega oriental
- 175- Passes de dois
- 176- Travessia difícil
- 177- Cartas
- 179- Quem tocará primeiro?
- 185- Luta dos jacarés
- 186- Corrida de velocidade
- 187- Bôca de forno- Bento frade
- 188- Em terra, nágua
- 189- Gato cortado-gato cupê
- 190- Lobo coxo
- 191- Não passarás

- 192- O contrário
- 193- Prece dos hindús
- 194- Maneta e o snr. em sua c.
- 198- Apitar e parar
- 199- Acusado
- 200- Beliscador
- 201- Bola em posição
- 203- Caçador de avestrus
- 204- Caçador, pardal e abelha
- 205- Caçador de ursos
- 206- Cachorro e coelhinho
- 209- Fechar a porta
- 210- O galo está dormindo
- 211- Passagem dos saquinhos
- 212- Passáros voam fora do cel.
- 237- Corrida da centopéia
- 238- Corrida de saracura
- 248- Gira girando
- 251- Mercado de aves
- 259- Pescadores
- 283- Venho de longe
- 284- Sardinhas
- 286- Trincheira
- 287- Os 2 campos
- 290- Patinho aleijado
- 291- Pegando pulgas
- 292- Pisar na sombra
- 301- As 3 fadas

Seguem descrições de jogos para piscina:

Esconde- Esconde Náguas

Local- piscina ou tanque de vadiar

Material- um apito

Formação- à vontade na piscina

No. de participantes- indeterminado

Idade- 5 a 12 anos

Atividade- moderada

Qual. desenv. capacidade pulmonar

Dispersa pela piscina, a turma terá um “pegador” que fará uso de um apito. Iniciando o jogo, o “pegador” fechará os olhos contando em voz alta até três, depois, do que apitará, abrindo os olhos. A criança que não estiver completamente emergida, escondida, sendo vista acima d’água, ou a primeira que surgir à tona será considerada “pegador”, perdendo um ponto. Terminado o jogo, os que não tiverem pontos perdidos serão considerados vencedores.

Nota: As crianças deverão tapar o nariz com a mão, no momento de mergulhar.

Olhar para frente

Local- tanque de vadear ou piscina

Material- 2 fileiras no centro da piscina

Formação- (não consta)

No. de participantes- indeterminado

Idade 6 a 10 anos

Atividade- moderada

Qual. desenvolvida- coragem

Formam-se no centro da piscina ou tanque de vadear duas fileiras de crianças que se defrontam a uns dois passos mais ou menos de distância. Ao sinal de

início, deverão travar uma “batalha”, jogando água no rosto do adversário. O grupo participante não conservar o rosto para frente, virando-o de lado, antes do novo sinal perderá um ponto. Entre os dois sinais haverá o tempo de vinte segundos, mais ou menos. Será vencedor o grupo que ao terminar o jogo contar com menor número de pontos perdidos.

5- Lista completa dos “Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças”, (Campos e Rosemberg, 1995)

Nossas crianças têm direito à brincadeira

Nossas crianças têm direito à atenção individual

Nossas crianças têm direito a um ambiente aconchegante, seguro e estimulante

Nossas crianças têm direito ao contato com a natureza

Nossas crianças têm direito à higiene e à saúde

Nossas crianças têm direito a uma alimentação sadia

Nossas crianças têm direito a desenvolver sua curiosidade, imaginação e capacidade de expressão

Nossas crianças têm direito ao movimento em espaços amplos

Nossas crianças têm direito à proteção, ao afeto e à amizade

Nossas crianças têm direito a expressar seus sentimentos

Nossas crianças têm direito a uma especial atenção durante seu período de adaptação à creche

Nossas crianças têm direito a desenvolver sua identidade cultural, racial e religiosa.

A educação visando à saúde será encaminhada fornecendo, de modo contextual às experiências de vida, os primeiros conhecimentos úteis para uma correta gestão do próprio corpo, de modo a promover a criação de hábitos positivos higiênico-sanitários.

O interesse natural pelo conhecimento do corpo e da sua dimensão sexual pode ser apoiado pela atenção educativa do professor dirigida seja às ocasiões informais, próprias da vida cotidiana, seja às atividades lúdicas. É preciso lembrar que a dimensão da sexualidade compreende também outros campos da experiência educativa.

O conjunto das experiências motoras e corpóreas corretamente vividas constitui uma contribuição significativa para o desenvolvimento de uma imagem positiva de si mesmo.

A forma privilegiada da atividade motora é constituída pelo jogo que reforça e realiza nos fatos o clima lúdico da escola da infância, cumprindo relevantes e significativas funções, desde aquela cognitiva até a socializante e a criativa. É preciso portanto conhecer e experimentar todas as formas praticáveis de jogo de conteúdo motor: dos jogos livres aos de regras, dos jogos com materiais aos simbólicos, dos jogos de exercício aos programados, dos jogos imitativos aos populares e tradicionais.

O professor desenvolverá tarefas de direção educativa, predispondo ambientes estimulantes e ricos de oportunidades diversificadas de exercícios; além disso programará com cuidado a escolha, a ordem de sucessão e as modalidades de desenvolvimento dos jogos de regras, dos quais poderá também assumir a sua condução. No jogo –drama a sua intervenção consistirá sobretudo em criar condições para que a criança possa se exprimir criativamente, estimulando-a na procura de formas expressivas e comunicativas, pessoais e eficazes.

Os momentos de avaliação apoiar-se-ão na definição dos comportamentos a serem observados sistematicamente, na documentação e na ponderação dos processos de desenvolvimento da criança, com particular atenção pelo controle dinâmico e adaptação espacial e temporal.

É preciso observar também que a disponibilidade de instalações e instrumentos custosos e sofisticados não constitui por si garantia de consistência e significância educativa das atividades que se vinculam muito mais ao emprego constante de pequenos instrumentos e objetos simples, que as crianças podem facilmente manipular e usar em várias situações e dos modos mais diversos.

Aos sujeitos inábeis deve ser oferecida a possibilidade de participar de todas as atividades motoras programadas, desenvolvendo percursos originais e evitando qualquer ocasião de exclusão.

7- Poesia: O cem existe sim

A criança
É feita de cem.
A criança tem
Cem linguagens
Cem mãos
Cem pensamentos
Cem maneiras de pensar
De brincar e de falar
Cem sempre cem
Maneiras de escutar
De deslumbrar e de amar
Cem alegrias
Pra cantar e entender
Cem mundos
Pra descobrir
Cem mundos
Pra inventar
Cem mundos
Pra sonhar
A criança tem
Cem linguagens
(e mais cem cem cem)
Mas lhe roubam noventa e nove
A escola e a cultura
Separam sua cabeça do corpo
Lhe dizem:
de pensar sem as mãos
de fazer sem a cabeça
de escutar e não falar
de entender sem se alegrar
de amar e se deslumbrar

só na Páscoa e no Natal
Lhe dizem:
de descobrir o mundo que já existe
e de cem
lhe roubam noventa e nove.
Lhe dizem:
que a brincadeira e o trabalho
a realidade e a fantasia
a ciência e a imaginação
o céu e a terra
a razão e o sonho
são coisas
que não caminham juntas
Lhe dizem enfim
que o cem não existe.
Mas a criança diz:
O cem existe sim.

Loris Malaguzzi